GUIA DO

Acordo Ortográfico

Moderna

Sumário

3 Apresentação

4 Linha do tempo das mudanças ortográficas da língua portuguesa

8 Objetivos do Acordo Ortográfico

9 Principais mudanças do Acordo

14 Texto oficial

35 Escreva certo pelo Acordo

54 Bibliografia

Apresentação

Este guia foi feito para auxiliar você, professor, a entender melhor as mudanças que irão ocorrer na escrita da língua com a aprovação do novo Acordo Ortográfico.

Ele apresenta uma linha do tempo que mostra como a questão da unificação da escrita do português surge no século XIX e continua até os dias atuais, sempre com muita polêmica e discussão.

Em seguida, um quadro sintetiza de modo prático as principais mudanças na ortografia. O texto oficial do acordo vem logo após.

No final, apresentamos listas de exemplos, que servirão de consulta rápida para as dúvidas que surgirão.

É importante ressaltar, porém, que este guia não substitui o *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa* (Volp), que deverá ser lançado pela Academia Brasileira de Letras de acordo com as novas regras e irá oficializar a grafia padrão para as palavras em língua portuguesa.

Moderna

Linha do tempo das mudanças ortográficas da língua portuguesa

Séculos XII a XV

Surgem os primeiros documentos escritos em português. A ortografia portuguesa tenta reproduzir os sons da fala para facilitar a leitura:

- a duplicação das vogais indica sílaba tônica: c**ee**o = *céu*, d**oo**e = *dói*;
- a nasalização das vogais é representada pelo **til** (*manhãas* = *manhãs*), por **dois acentos** (*mááos* = *mãos*) e por **m** e **n** (*omde* = *onde*; *senpre* = *sempre*).
- o **i** pode ser substituído por **y** ou **j** (*ay* = *ai*; mjnas = minhas).

Mas não há uma padronização e uma mesma palavra aparece grafada de modos diferentes: *ygreja*, *eygreya*, *eygleyga*, *eigreia*, *eygreia* (= *igreja*); *home*, *homee*, *ome*, *omee* (= *homem*).

REPRODUÇÃO

OS
LVSIADAS
de Luis de Camoẽs.
COM PRIVILEGIO REAL.
Impresso em Lisboa, com licença da Sancta Inquisição, & do Ordinario: em casa de Antonio Gonçalvez Impressor.
1572.

REPRODUÇÃO

OS LVSIADAS
DE LVIS DE CAMÕES.
Agora de nouo impresso, com algũas Annotações, de diuersos Autores.
NON VI. SED INGENIO ET ARTE.
Com licença do Supremo Conselho da Santa & Geral Inquisição, por Manoel de Lyra.
Em Lisboa. Anno de 1584.

▲ Duas capas de *Os lusíadas*, uma de 1572 e outra de 1584, mostram o nome do poeta grafado de maneiras diferentes: L**u**is de Camoẽs e L**v**is de Camõ**e**s.

Séculos XVI a XX

A partir da segunda metade do século XVI, a língua portuguesa sofre influência do latim e da cultura grega, graças ao Renascimento e à necessidade de valorização do idioma.

O critério passa ser o de respeitar as letras originárias das palavras, isto é, sua origem etimológica. Empregam-se:

- **ph**, **th**, **ch**, **rh** e **y**, que representavam fonemas gregos: *philosophia*, *theatro*, *chimica (química)*, *rheumatismo*, *martyr*, *sepulchro*, *thesouro*, *lyrio*;
- consoantes mudas: *septembro*, *enxucto*, *maligno*;
- consoantes duplas: *approximar*, *immundos*.

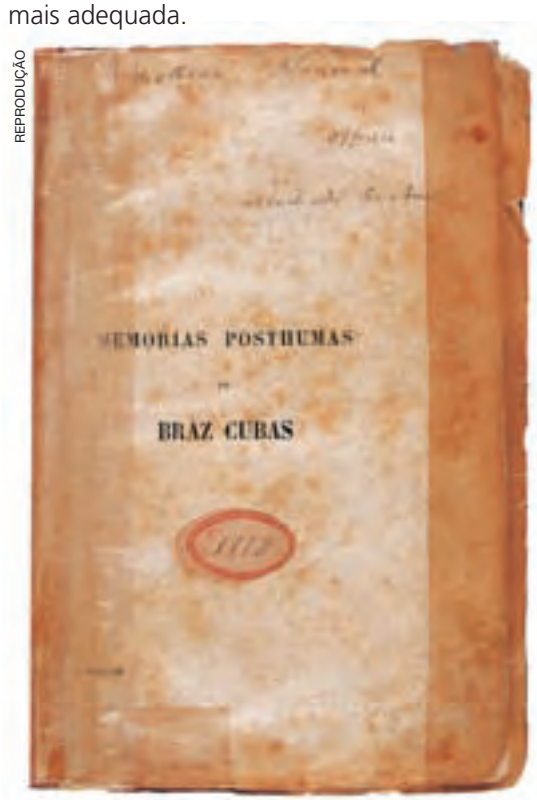
No início do século XIX, o escritor Almeida Garrett defende a simplificação da escrita e critica a ausência de normas que regularizem a ortografia.

No final do século XIX, cada um escreve da maneira que acha mais adequada.

1904 *Ortografia nacional*, do filólogo Gonçalves Viana (1840-1914), é publicada em Portugal. Nela, o estudioso apresenta proposta de simplificar a ortografia:

- eliminação dos fonemas gregos **th** (*theatro*), **ph** (*philosofia*), **ch** (com som de k, como em *chimica*), **rh** (*rheumatismo*) e **y** (*lyrio*);
- eliminação das consoantes dobradas, com exceção de **rr** e **ss**: *cabello* (= *cabelo*); *communicar* (= *comunicar*); *ecclesiastico* (= *ecle-siástico*); *sâbbado* (= *sábado*).
- eliminação das consoantes nulas, quando não influenciam na pronúncia da vogal que as precede: *licção* (= *lição*); *dacta* (= *data*); *posthumo* (= *póstumo*); *innundar* (= inundar); *chrystal* (= *cristal*);
- regularização da acentuação gráfica.

REPRODUÇÃO



▲ Em 1881, foi publicada a 1ª edição em livro de *Memorias posthumas de Braz Cubas*, de Machado de Assis.

REPRODUÇÃO

▲ Cartão-postal de 1903, em que aparecem palavras com as consoantes dobradas **cc** e **nn**.

1907 A partir de uma proposta do jornalista, professor, político e escritor Medeiros e Albuquerque, a Academia Brasileira de Letras (ABL) elabora projeto de reformulação ortográfica com base nas propostas de Gonçalves Viana.

1911 Portugal oficializa, com pequenas modificações, o sistema de Gonçalves Viana.

1915 A ABL aprova a proposta do professor, filólogo e poeta Silva Ramos que ajusta a reforma ortográfica brasileira aos padrões da reforma portuguesa de 1911.

1919 A ABL volta atrás e revoga o projeto de 1907, ou seja, não há mais reforma.

1931 A Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras assinam acordo para unir as ortografias dos dois países.

1933 O governo brasileiro oficializa o acordo de 1931.

1934 A Constituição Brasileira revoga o acordo de 1931 e estabelece a volta das regras ortográficas de 1891, ou seja, *ortografia* voltaria a ser grafada *orthographia*. Protestos generalizados, porém, fazem com que essa ortografia seja considerada optativa.

1943 Convenção Luso-Brasileira retoma, com pequenas modificações, o acordo de 1931.

1945 Divergências na interpretação de regras resultam no Acordo Ortográfico Luso-Brasileiro. Em Portugal, as normas vigoram, mas o Brasil mantém a ortografia de 1943.

1971 Decreto do governo altera algumas regras da ortografia de 1943:

- abolição do trema nos hiatos átonos: *saüdade* (= *saudade*), *vaïdade* (= *vaidade*);
- supressão do acento circunflexo diferencial nas letras **e** e **o** da sílaba tônica das palavras homógrafas, com exceção de *pôde* em oposição a *pode*: *almôço* (= *almoço*), *êle* (= *ele*), *enderêço* (= *endereço*), *gôsto* (= *gosto*);
- eliminação dos acentos circunflexos e graves que marcavam a sílaba subtônica nos vocábulos derivados com o sufixo *-mente* ou iniciados por *-z-*: *bebêzinho* (= *bebezinho*), *vovôzinho* (= *vovozinho*), *sòmente* (= *somente*), *sòzinho* (= *sozinho*), *ùltimamente* (= *ultimamente*).

REPRODUÇÃO

▲ Cartão-postal de 1908, em que se vê a palavra *telephone*, grafada com **ph**, e *escriptorio*, com **p** mudo.

REPRODUÇÃO

▲ Capa de partitura do samba *Pelo telephone*, sucesso do carnaval de 1917. Além do uso do **ph**, chama a atenção a grafia da palavra *successo*.

REPRODUÇÃO

▲ Anúncio da década de 1950 do sabonete das "estrêlas".

REPRODUÇÃO

▲ Em 1960, as palavras "côr" e "côres" eram grafadas com acento circunflexo.

1975 As colônias portuguesas na África (São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola e Moçambique) tornam-se independentes.

1986 Reunião de representantes dos sete países de língua portuguesa no Rio de Janeiro resulta nas Bases Analíticas da Ortografia Simplificada da Língua Portuguesa de 1945, mas que nunca foram implementadas.

1990 Surge o Acordo de Ortografia Simplificada entre Brasil e Portugal para a Lusofonia, nova versão do documento de 1986.

1995 Brasil e Portugal aprovam oficialmente o documento de 1990, que passa a ser reconhecido como Acordo Ortográfico de 1995.

1998 No Primeiro Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa fica estabelecido que todos os membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) devem ratificar as normas propostas no Acordo Ortográfico de 1995 para que este seja implantado.

2002 O Timor Leste torna-se independente e passa a fazer parte da CPLP.

2004 Com a aprovação do Segundo Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, fica determinado que basta a ratificação de três membros para o acordo entrar em vigor. No mesmo ano, o Brasil ratifica o acordo.

2006 Cabo Verde e São Tomé e Príncipe ratificam o documento, possibilitando a vigoração do acordo.

2008 Portugal aprova o Acordo Ortográfico.

Objetivos do Acordo Ortográfico

Fonte: *Almanaque Abril 2008*. São Paulo: Abril, 2008.

"Unificar a ortografia da língua portuguesa que, atualmente, é o único idioma do ocidente que tem duas grafias oficiais — a do Brasil e a de Portugal", esse é, segundo o MEC, o principal objetivo do acordo ortográfico elaborado em 1990 e ratificado pelo Brasil em 2004.

Ainda segundo o MEC, "com o acordo, as diferenças ortográficas existentes entre o português do Brasil e o de Portugal serão resolvidas em 98%. A unificação da ortografia acarretará alterações na forma de escrita em 1,6% do vocabulário usado em Portugal e de 0,5%, no Brasil".

Oito países (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste) têm o português como língua oficial. Juntos, totalizam uma população de cerca de 230 milhões de falantes.

A unificação facilitará a circulação de materiais, como documentos oficiais e livros, entre esses países, sem que seja necessário fazer uma "tradução" do material.

Além disso, o fato de haver duas grafias oficiais dificulta o estabelecimento do português como um dos idiomas oficiais da Organização das Nações Unidas (ONU).

Como diz o texto oficial do acordo, ele "constitui um passo importante para a defesa da unidade essencial da língua portuguesa e para o seu prestígio internacional".

Principais mudanças do Acordo

O que mudou	Observações
Alfabeto (Base I) As letras **k**, **w** e **y** foram incorporadas ao alfabeto. O alfabeto passa a ter 26 letras: a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, **k**, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, **w**, x, **y**, z.	As letras **k**, **w** e **y** são usadas em casos especiais: • em nomes de pessoas de origem estrangeira e seus derivados: *Kant*, *kantismo*; *Darwin*, *darwinismo*; *Byron*, *byroniano*. • em nomes geográficos próprios de origem estrangeira e seus derivados: *Kuwait, kuwaitiano; Malawi, malawiano; Okinawa, okinawano; Seychelles, seychellense.* • em siglas, símbolos e palavras adotadas como unidades de medida: *www* (*World Wide Web*); *K* (símbolo químico de potássio); *W* (de *west,* oeste); *kg* (quilograma)*; km* (quilômetro); *kW (kilowatt), yd* (de *yard*, jarda).
Vogais átonas (Base V) Os adjetivos e os substantivos derivados com terminação **-iano** e **-iense** são escritos com **i**, e não com **e**, antes da sílaba tônica. Exemplos: *acr**i**ano* (de Acre), *açoriano, camiliano, camoniano, ciceroniano, eciano, freudiano, goisiano* (relativo a Damião de Góis), *sofocliano, torriano* (de Torres), *zwingliano* (*Ulrich Zwingli*), etc.	
Acentuação gráfica das palavras paroxítonas (Base IX) • Os ditongos abertos tônicos **éi** e **ói** não são mais acentuados graficamente. Exemplos: *assembl**ei**a*, *id**ei**a*, *her**oi**co*, *jib**oi**a*, etc. (Ver mais exemplos na pág. 35) • As formas verbais que contêm **eem** não são mais assinaladas com acento circunflexo. Exemplos: *cr**ee**m, d**ee**m, descr**ee**m, desd**ee**m, l**ee**m, prev**ee**m, red**ee**m, rel**ee**m, rev**ee**m, tresl**ee**m, v**ee**m*, etc. • O penúltimo **o** do hiato **oo**(s) perde o acento circunflexo. Exemplos: *enj**oo*** (substantivo e flexão do verbo *enjoar*), *pov**oo*** (flexão do verbo *povoar*), *v**oo**s* (substantivo e flexão do verbo *voar*). (Ver mais exemplos na pág. 36)	

O que mudou	Observações
Acentuação gráfica das palavras paroxítonas (Base IX) • Deixam de ser acentuadas as seguintes palavras homógrafas: – *para* (flexão do verbo *parar*), homógrafa de *para* (preposição); – *pela(s)* (substantivo e flexão do verbo *pelar*), homógrafa de *pela(s)* (combinação de *per* e *la(s)*); – *pelo* (flexão do verbo *pelar*), homógrafa de *pelo(s)* (substantivo ou combinação de *per* e *lo(s)*); – *polo(s)* (substantivo), homógrafa de *polo(s)*, combinação de *por* e *lo(s)*); – *pera* (substantivo), homógrafa de *pera* (preposição).	• O verbo *pôr* continua acentuado. • Continua a ser acentuada a forma *pôde* (terceira pessoa do pretérito perfeito do indicativo do verbo *poder*). • É **facultativo** o uso do acento circunflexo em: – *dêmos* (primeira pessoa do plural do presente do subjuntivo do verbo *dar*), homógrafa de *demos* (primeira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo *dar*); – *fôrma* (substantivo), homógrafa de *forma* (substantivo/verbo).
Acentuação gráfica das palavras oxítonas e paroxítonas (Base X) • Deixam de ser acentuadas as vogais tônicas **i** e **u** das palavras paroxítonas precedidas de ditongo. Exemplo: *bai**u**ca*. (Ver mais exemplos na pág. 36)	Permanecem acentuadas as vogais tônicas **i** e **u** precedidas de ditongo de palavras oxítonas. Exemplos: *Piauí, teiú, teiús, tuiuiú, tuiuiús.*
• O **u** tônico dos verbos **arguir** e **redarguir** não é mais assinalado com acento agudo nas formas rizotônicas (quando o acento agudo cai em sílaba do radical) antes de **e** ou **i**. Exemplos: *arg**u**is* (segunda pessoa do singular do presente do indicativo), *arg**u**i* (terceira pessoa do singular do presente do indicativo e segunda pessoa do singular do imperativo), *arg**u**em* (terceira pessoa do plural do presente do indicativo). • As formas verbais do tipo de **aguar**, **apaniguar**, **apaziguar**, **apropinquar**, **averiguar**, **desaguar**, **enxaguar**, **obliquar**, **delinquir** e afins admitem duas pronúncias diferentes, portanto duas **grafias** distintas: **a)** Se o **u** dessas formas verbais for **tônico**, ele **deixa de ser acentuado graficamente**. Exemplo: *averig**u**o*. **b)** Porém, se o **a** e o **i** passarem a **tônicos**, eles **devem ser acentuados graficamente**. Exemplo: *averí**gu**o*. (Ver as conjugações nas págs. 37 e 38)	

O que mudou	Observações
Trema (Base XIV) O trema foi suprimido, exceto nas palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros. Exemplos: *h**ü**bneriano* (de Hübner), *m**ü**lleriano* (de Müller), etc. (Ver exemplos de palavras que perderam o trema nas págs. 38 e 39.)	
Hífen (Base XV) • Palavras compostas que perderam, em certa medida, a noção de composição são grafadas aglutinadamente. Exemplos: *girassol, madressilva, mandachuva, paraquedas, paraquedista, pontapé,* etc.	O hífen continua a ser empregado nas palavras compostas por justaposição que não contêm formas de ligação e cujos elementos constituem uma unidade sintagmática e semântica. Exemplos: *arco-íris, decreto-lei, médico-cirurgião, tenente-coronel, tio-avô, guarda-noturno, mato-grossense, norte-americano, afro-asiático, afro-luso-brasileiro, azul-escuro, primeiro-ministro, conta-gotas, guarda-chuva,* etc.
• **Usa-se o hífen** em **topônimos** compostos iniciados pelos adjetivos **grã, grão** ou por **forma verbal** ou **cujos elementos estejam ligados por artigos**. Exemplos: *Grã-Bretanha, Grão-Pará, Passa-Quatro, Trás-os-Montes,* etc.	Os demais topônimos compostos são escritos com os elementos separados, sem hífen. Exemplos: *América do Sul, Belo Horizonte, Cabo Verde,* etc. **Exceção:** *Guiné-Bissau*, consagrada pelo uso.
• **Usa-se o hífen** em palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento. Exemplos: *abóbora-menina, couve-flor, erva-doce, feijão-verde; bênção-de-deus, erva-do-chá, ervilha-de-cheiro, fava-de-santo-inácio; bem-me-quer* (também conhecida como *margarida* ou *malmequer*); *andorinha-grande*, *cobra-capelo*, *formiga-branca*; *andorinha-do-mar*, *cobra-d´água*, *lesma-de-conchinha*; *bem-te-vi* (pássaro).	
• O advérbio **bem**, em muitos compostos, aparece aglutinado com o segundo elemento, quer este tenha ou não vida à parte. Exemplos: *benfazejo, benfeito, benfeitor, benquerença,* etc.	*Bem-vindo* continua com hífen.
• **Usa-se o hífen** para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando encadeamentos vocabulares. Exemplos: a divisa *Liberdade-Igualdade-Fraternidade*, a ponte *Rio-Niterói*, o percurso *Lisboa-Coimbra-Porto*, a ligação *Angola-Moçambique*.	

O que mudou	Observações
Hífen (Base XVI)	
• **Usa-se o hífen** nas formações com **aero-, agro-, ante-, anti-, arqui-, auto-, bio-, circum-, co-, contra-, eletro-, entre-, extra-, geo-, hidro-, hiper-, infra-, inter-, intra-, macro-, maxi-, micro-, mini, multi-, neo-, pan-, pluri-, pós-, pré-, pró-, proto-, pseudo-, retro-, semi-, sobre-, sub-, super-, supra-, tele-, ultra-**, etc.	
a) se o **segundo elemento** começa por **h**. Exemplos: *anti-higiênico, co-herdeiro, extra-humano, pré-história,* etc.	**Não** se usa o hífen em formações que contêm em geral os prefixos **des-** e **in-** e nas quais o segundo elemento perdeu o **h** inicial. Exemplos: *desumano, desumidificar, inábil, inumano,* etc.
b) se o **primeiro elemento** termina na **mesma vogal** com que se inicia o **segundo elemento**. Exemplos: anti-ibérico, contra-almirante, auto-observação, eletro-ótica, micro-onda, semi-interno, etc.	**Exceção:** Nas formações com o prefixo **co-**, este aglutina-se em geral com o segundo elemento mesmo quando iniciado por **o**. Exemplos: *cooperar, coobrigação, coocupante, cooperação, coordenar,* etc.
c) nas formações com os prefixos **circum-** e **pan-**, quando o segundo elemento começa por **vogal**, **m** ou **n** (além de **h**, como já visto). Exemplos: *circum-escolar, circum-murado, circum-navegação; pan-africano, pan-mágico, pan-negritude.*	
d) nas formações com os prefixos **hiper-**, **inter-** e **super-**, quando o segundo elemento começa por **r**. Exemplos: *hiper-requintado, inter-resistente, super-revista.*	
e) depois dos prefixos **ex-** (com o sentido de estado anterior ou cessamento), **sota-**, **soto-**, **vice-** e **vizo-**. Exemplos: *ex-almirante, sota-piloto, soto-mestre, vice-presidente, vizo-rei.*	
f) nas formações com os prefixos **pós-, pré-** e **pró-**, sempre tônicos e acentuados, quando o segundo elemento tem vida própria. Exemplos: *pós-graduação, pré-escolar, pró-africano.*	**Não se usa hífen** nas formas átonas (**pos-**, **pre-** e **pro-**). Exemplos: *pospor, prever, promover.*

O que mudou	Observações
Hífen (Base XVI) • **Não se usa hífen** nas formações em que o primeiro elemento termina em vogal e o segundo elemento começa por **r** ou **s**, sendo que essas consoantes são duplicadas. Exemplos: *antirreligioso*, *contrarregra*, *cosseno*, *extrarregular*, *infrassom*, etc. • **Não se usa hífen** nas formações em que o primeiro elemento termina em vogal, se o segundo elemento começa por vogal diferente. Exemplos: *antiaéreo*, *coeducação*, *coedição*, *coautoria*, *extraescolar*, *aeroespacial*, *autoestrada*, *autoaprendizagem*, *agroindustrial*, *hidroelétrico*, *plurianual*, etc. (Ver mais exemplos nas págs. 40 a 53)	
Divisão silábica (Base XX) Se a palavra for composta ou for uma forma verbal seguida de pronome átono e se a partição no final da linha coincidir com o final de um dos elementos ou membros, deve-se, por clareza gráfica, repetir o hífen no início da linha imediata. Exemplos: ex- -presidente vende- -se	

Texto oficial

Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Considerando que o projecto de texto de ortografia unificada de língua portuguesa aprovado em Lisboa, em 12 de outubro de 1990, pela Academia das Ciências de Lisboa, Academia Brasileira de Letras e delegações de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, com a adesão da delegação de observadores da Galiza, constitui um passo importante para a defesa da unidade essencial da língua portuguesa e para o seu prestígio internacional;

Considerando que o texto do acordo que ora se aprova resulta de um aprofundado debate nos Países signatários,

a República Popular de Angola,

a República Federativa do Brasil,

a República de Cabo Verde,

a República da Guiné-Bissau,

a República de Moçambique,

a República Portuguesa,

e a República Democrática de São Tomé e Príncipe, acordam no seguinte:

Artigo 1º - É aprovado o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que consta como anexo I ao presente instrumento de aprovação, sob a designação de Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990) e vai acompanhado da respectiva nota explicativa, que consta como anexo II ao mesmo instrumento de aprovação, sob a designação de Nota Explicativa do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990).

Artigo 2º - Os Estados signatários tomarão, através das instituições e órgãos competentes, as providências necessárias com vista à elaboração, até 1 de janeiro de 1993, de um vocabulário ortográfico comum da língua portuguesa, tão completo quanto desejável e tão normalizador quanto possível, no que se refere às terminologias científicas e técnicas.

Artigo 3º - O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa entrará em vigor em 1 de janeiro de 1994, após depositados os instrumentos de ratificação de todos os Estados junto do Governo da República Portuguesa.

Artigo 4º - Os Estados signatários adoptarão as medidas que entenderem adequadas ao efectivo respeito da data da entrada em vigor estabelecida no artigo 3º.

Em fé do que, os abaixo assinados, devidamente credenciados para o efeito, aprovam o presente acordo, redigido em língua portuguesa, em sete exemplares, todos igualmente autênticos.

Assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990.

PELA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA,
José Mateus de Adelino Peixoto, Secretário de Estado da Cultura

PELA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL,
Carlos Alberto Gomes Chiarelli, Ministro da Educação

PELA REPÚBLICA DE CABO VERDE,
David Hopffer Almada, Ministro da Informação, Cultura e Desportos

PELA REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU,
Alexandre Brito Ribeiro Furtado, Secretário de Estado da Cultura

PELA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE,
Luis Bernardo Honwana, Ministro da Cultura

PELA REPÚBLICA PORTUGUESA,
Pedro Miguel de Santana Lopes, Secretário de Estado da Cultura

PELA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE,
Lígia Silva Graça do Espírito Santo Costa, Ministra da Educação e Cultura

Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990)

Base I

Do alfabeto e dos nomes próprios estrangeiros e seus derivados

1º) O alfabeto da língua portuguesa é formado por vinte e seis letras, cada uma delas com uma forma minúscula e outra maiúscula:

a A (á)	j J (jota)	s S (esse)
b B (bê)	k K (capa ou cá)	t T (tê)
c C (cê)	l L (ele)	u U (u)
d D (dê)	m M (eme)	v V (vê)
e E (é)	n N (ene)	w W (dáblio)
f F (efe)	o O (ó)	x X (xis)
g G (gê ou guê)	p P (pê)	y Y (ípsilon)
h H (agá)	q Q (quê)	z Z (zê)
i I (í)	r R (erre)	

Obs.: 1. Além destas letras, usam-se o *ç* (cê cedilhado) e os seguintes dígrafos: *rr* (erre duplo), *ss* (esse duplo), *ch* (cê-agá), *lh* (ele-agá), *nh* (ene-agá), *gu* (guê-u) e *qu* (quê-u).

2. Os nomes das letras acima sugeridos não excluem outras formas de as designar.

2º) As letras *k*, *w* e *y* usam-se nos seguintes casos especiais:

a) Em antropónimos/antropônimos originários de outras línguas e seus derivados: *Franklin, frankliniano; Kant, kantismo; Darwin, darwinismo; Wagner, wagneriano; Byron, byroniano; Taylor, taylorista*;

b) Em topónimos/topônimos originários de outras línguas e seus derivados: *Kwanza; Kuwait, kuwaitiano; Malawi, malawiano;*

c) Em siglas, símbolos e mesmo em palavras adotadas como unidades de medida de curso internacional: *TWA*, *KLM*; *K – potássio* (de *kalium*), *W – oeste* (*West*); *kg – quilograma*, *km – quilómetro/quilômetro*, *kW – kilowatt*, *yd – jarda* (*yard*); *Watt*.

3º) Em congruência com o número anterior, mantêm-se nos vocábulos derivados eruditamente de nomes próprios estrangeiros quaisquer combinações gráficas ou sinais diacríticos não peculiares à nossa escrita que figurem nesses nomes: *comtista*, de *Comte*; *garrettiano*, de *Garrett*; *jeffersónia/ jeffersônia*, de *Jefferson*; *mülleriano*, de *Müller*; *shakespeariano*, de *Shakespeare*.

Os vocábulos autorizados registrarão grafias alternativas admissíveis, em casos de divulgação de certas palavras de tal tipo de origem (a exemplo de *fúcsia/ fúchsia* e derivados, *buganvília/ buganvílea/ bougainvíllea*).

4º) Os dígrafos finais de origem hebraica *ch*, *ph* e *th* podem conservar-se em formas onomásticas da tradição bíblica, como *Baruch*, *Loth*, *Moloch*, *Ziph*, ou então simplificar-se: *Baruc*, *Lot*, *Moloc*, *Zif*. Se qualquer um destes dígrafos, em formas do mesmo tipo, é invariavelmente mudo, elimina-se: *José*,

Nazaré, em vez de *Joseph*, *Nazareth*; e se algum deles, por força do uso, permite adaptação, substitui-se, recebendo uma adição vocálica: *Judite*, em vez de *Judith*.

5º) As consoantes finais grafadas *b*, *c*, *d*, *g* e *t* mantêm-se, quer sejam mudas, quer proferidas, nas formas onomásticas em que o uso as consagrou, nomeadamente antropónimos/antropônimos e topónimos/topônimos da tradição bíblica: *Jacob*, *Job*, *Moab, Isaac; David, Gad; Gog, Magog; Bensabat, Josafat*.

Integram-se também nesta forma: *Cid*, em que o *d* é sempre pronunciado; *Madrid* e *Valhadolid*, em que o *d* ora é pronunciado, ora não; e *Calecut* ou *Calicut*, em que o *t* se encontra nas mesmas condições.

Nada impede, entretanto, que dos antropónimos/antropônimos em apreço sejam usados sem a consoante final *Jó*, *Davi* e *Jacó*.

6º) Recomenda-se que os topónimos/topônimos de línguas estrangeiras se substituam, tanto quanto possível, por formas vernáculas, quando estas sejam antigas e ainda vivas em português ou quando entrem, ou possam entrar, no uso corrente. Exemplo: *Anvers*, substituído por *Antuérpia*; *Cherbourg*, por *Cherburgo*; *Garonne*, por *Garona*; *Genève*, por *Genebra*; *Jutland*, por *Jutlândia*; *Milano*, por *Milão*; *München*, por *Munique*; *Torino*, por *Turim*; *Zürich*, por *Zurique*, etc.

Base II

Do *h* inicial e final

1º) O *h* inicial emprega-se:

a) Por força da etimologia: *haver, hélice, hera, hoje, hora, homem, humor*.

b) Em virtude da adoção convencional: *hã?, hem?, hum!*.

2º) O *h* inicial suprime-se:

a) Quando, apesar da etimologia, a sua supressão está inteiramente consagrada pelo uso: *erva*, em vez de *herva*; e, portanto, *ervaçal*, *ervanário*, *ervoso* (em contraste com *herbáceo*, *herbanário*, *herboso*, formas de origem erudita);

b) Quando, por via de composição, passa a interior e o elemento em que figura se aglutina ao precedente: *biebdomadário, desarmonia, desumano, exaurir, inábil, lobisomem, reabilitar, reaver*.

3º) O *h* inicial mantém-se, no entanto, quando, numa palavra composta, pertence a um elemento que está ligado ao anterior por meio de hífen: *anti-higiénico/ anti-higiênico, contra-haste, pré-história, sobre-humano*.

4º) O *h* final emprega-se em interjeições: *ah! oh!*.

Base III

Da homofonia de certos grafemas consonânticos

Dada a homofonia existente entre certos grafemas consonânticos, torna-se necessário diferençar os seus empregos, que fundamentalmente se regulam pela história das palavras. É certo que a variedade das condições em que se fixam na escrita os grafemas consonânticos homófonos nem sempre permite fácil diferenciação dos casos em que se deve empregar uma letra e daqueles em que, diversamente, se deve empregar outra, ou outras, a representar o mesmo som.

Nesta conformidade, importa notar, principalmente, os seguintes casos:

1º) Distinção gráfica entre *ch* e *x*: *achar, archote, bucha, capacho, capucho, chamar, chave, Chico, chiste, chorar, colchão, colchete, endecha, estrebucha, facho, ficha, flecha, frincha, gancho, inchar, macho, mancha, murchar, nicho, pachorra, pecha, pechincha, penacho, rachar, sachar, tacho; ameixa, anexim, baixei, baixo, bexiga, bruxa, coaxar, coxia, debuxo, deixar, eixo, elixir, enxofre, faixa, feixe, madeixa, mexer, oxalá, praxe, puxar, rouxinol, vexar, xadrez, xarope, xenofobia, xerife, xícara*.

2º) Distinção gráfica entre *g*, com valor de fricativa palatal, e *j*: *adágio, alfageme, Álgebra, algema, algeroz, Algés, algibebe, algibeira, álgido, almargem, Alvorge, Argel, estrangeiro, falange, ferrugem, frigir, gelosia, gengiva, gergelim, geringonça, Gibraltar, ginete, ginja, girafa, gíria, herege, relógio, sege, Tânger, virgem; adjetivo, ajeitar, ajeru* (nome de planta indiana e de uma espécie de papagaio), *canjerê, canjica, enjeitar, granjear, hoje, intrujice, jecoral, jejum, jeira, jeito, Jeová, jenipapo, jequiri, jequitibá, Jeremias, Jericó, jerimum, Jerónimo, Jesus, jiboia, jiquipanga, jiquiró, jiquitaia, jirau, jiriti, jitirana, laranjeira, lojista, majestade, majestoso, manjerico, manjerona, mucujê, pajé, pegajento, rejeitar, sujeito, trejeito*.

3º) Distinção gráfica entre as letras *s*, *ss*, *c*, *ç* e *x*, que representam sibilantes surdas: *ânsia, ascensão, aspersão, cansar, conversão, esconso, farsa, ganso, imenso, mansão, mansarda, manso, pretensão, remanso, seara, seda, Seia, Sertã, Sernancelhe, serralheiro, Singapura, Sintra, sisa, tarso, terso, valsa; abadessa, acossar, amassar, arremessar, Asseiceira, asseio, atravessar, benesse, Cassilda, codesso* (identicamente *Codessal* ou *Codassal*, *Codesseda*, *Codessoso*, etc.), *crasso, devassar, dossel, egresso, endossar, escasso, fosso, gesso, molosso, mossa, obsessão, pêssego, possesso, remessa, sossegar; acém, acervo, alicerce, cebola, cereal, Cernache, cetim, Cinfães, Escócia, Macedo, obcecar, percevejo; açafate, açorda, açúcar, almaço, atenção, berço, Buçaco, caçanje, caçula, caraça, dançar, Eça, enguiço, Gonçalves, inserção, linguiça, maçada, Mação, maçar, Moçambique, Monção, muçulmano, murça, negaça, pança, peça, quiçaba, quiçaça, quiçama, quiçamba, Seiça* (grafia que pretere as erróneas/errôneas *Ceiça* e *Ceissa), Seiçal, Suíça, terço; auxílio, Maximiliano, Maximino, máximo, próximo, sintaxe*.

4º) Distinção gráfica entre *s* de fim de sílaba (inicial ou interior) e *x* e *z* com idêntico valor fónico/ fônico: *adestrar, Calisto, escusar, esdrúxulo, esgotar, esplanada, esplêndido, espontâneo, espremer, esquisito, estender, Estremadura, Estremoz, inesgotável; extensão, explicar, extraordinário, inextricável, inexperto, sextante, têxtil; capazmente, infelizmente, velozmente*. De acordo com esta distinção convém notar dois casos:

a) Em final de sílaba que não seja final de palavra, o *x* = *s* muda para *s* sempre que está precedido de *i* ou *u*: *justapor, justalinear, misto, sistino* (cf. *Capela Sistina*), *Sisto*, em vez de *juxtapor, juxtalinear, mixto, sixtina, Sixto*.

b) Só nos advérbios em *-mente* se admite *z*, com valor idêntico ao de *s*, em final de sílaba seguida de outra consoante (cf. *capazmente*, etc.); de contrário, o *s* toma sempre o lugar do *z*: *Biscaia*, e não *Bizcaia*.

5º) Distinção gráfica entre *s* final de palavra e *x* e *z* com idêntico valor fónico/ fônico: *aguarrás, aliás, anis, após, atrás, através, Avis, Brás, Dinis, Garcês, gás, Gerês, Inês, íris, Jesus, jus, lápis, Luís, país, português, Queirós, quis, retrós, revés, Tomás, Valdês; cálix, Félix, Fénix, flux; assaz, arroz, avestruz, dez, diz, fez* (substantivo e forma do verbo *fazer*), *fiz, Forjaz, Galaaz, giz, jaez, matiz, petiz, Queluz, Romariz,* [*Arcos de*] *Valdevez, Vaz*. A propósito, deve observar-se que é inadmissível *z* final equivalente a *s* em palavra não oxítona: *Cádis*, e não *Cádiz*.

6º) Distinção gráfica entre as letras interiores *s*, *x* e *z*, que representam sibilantes sonoras: *aceso, analisar, anestesia, artesão, asa, asilo, Baltasar, besouro, besuntar, blusa, brasa, brasão, Brasil, brisa,* [*Mar-*

co de] *Canaveses, coliseu, defesa, duquesa, Elisa, empresa, Ermesinde, Esposende, frenesi* ou *frenesim, frisar, guisa, improviso, jusante, liso, lousa, Lousã, Luso* (nome de lugar, homónimo/homônimo de *Luso*, nome mitológico), *Matosinhos, Meneses, narciso, Nisa, obséquio, ousar, pesquisa, portuguesa, presa, raso, represa, Resende, sacerdotisa, Sesimbra, Sousa, surpresa, tisana, transe, trânsito, vaso; exalar, exemplo, exibir, exorbitar, exuberante, inexato, inexorável; abalizado, alfazema, Arcozelo, autorizar, azar, azedo, azo, azorrague, baliza, bazar, beleza, buzina, búzio, comezinho, deslizar, deslize, Ezequiel, fuzileiro, Galiza, guizo, helenizar, lambuzar, lezíria, Mouzinho, proeza, sazão, urze, vazar, Veneza, Vizela, Vouzela*.

Base IV

Das sequências consonânticas

1º) O *c*, com valor de oclusiva velar, das sequências interiores *cc* (segundo *c* com valor de sibilante), *cç* e *ct*, e o *p* das sequências interiores *pc* (*c* com valor de sibilante), *pç* e *pt*, ora se conservam, ora se eliminam.

Assim:

a) Conservam-se nos casos em que são invariavelmente proferidos nas pronúncias cultas da língua: *compacto, convicção, convicto, ficção, friccionar, pacto, pictural; adepto, apto, díptico, erupção, eucalipto, inepto, núpcias, rapto*.

b) Eliminam-se nos casos em que são invariavelmente mudos nas pronúncias cultas da língua: *ação, acionar, afetivo, aflição, aflito, ato, coleção, coletivo, direção, diretor, exato, objeção; adoção, adotar, batizar, Egito, ótimo*.

c) Conservam-se ou eliminam-se, facultativamente, quando se proferem numa pronúncia culta, quer geral, quer restritamente, ou então quando oscilam entre a prolação e o emudecimento: *aspecto* e *aspeto*, *cacto* e *cato*, *caracteres* e *carateres*, *dicção* e *dição*; *facto* e *fato*, *sector* e *setor*, *ceptro* e *cetro*, *concepção* e *conceção*, *corrupto* e *corruto*, *recepção* e *receção*.

d) Quando, nas sequências interiores *mpc*, *mpç* e *mpt* se eliminar o *p* de acordo com o determinado nos parágrafos precedentes, o *m* passa a *n*, escrevendo-se, respetivamente, *nc*, *nç* e *nt*: *assumpcionista* e *assuncionista*; *assumpção* e *assunção*; *assumptível* e *assuntível*; *peremptório* e *perentório*, *sumptuoso* e *suntuoso*, *sumptuosidade* e *suntuosidade*.

2º) Conservam-se ou eliminam-se, facultativamente, quando se proferem numa pronúncia culta, quer geral, quer restritamente, ou então quando oscilam entre a prolação e o emudecimento: o *b* da sequência *bd*, em *súbdito*; o *b* da sequência *bt*, em *subtil* e seus derivados; o *g* da sequência *gd*, em *amígdala*, *amigdalácea*, *amigdalar*, *amigdalato*, *amigdalite*, *amigdaloide*, *amigdalopatia*, *amigdalotomia*; o *m* da sequência *mn*, em *amnistia, amnistiar, indemne, indemnidade, indemnizar, omnímodo, omnipotente, omnisciente*, etc.; o *t* da sequência *tm*, em *aritmética* e *aritmético*.

Base V

Das vogais átonas

1º) O emprego do *e* e do *i*, assim como o do *o* e do *u* em sílaba átona, regula-se fundamentalmente pela etimologia e por particularidades da história das palavras. Assim, se estabelecem variadíssimas grafias:

a) Com *e* e *i*: *ameaça, amealhar, antecipar, arrepiar, balnear, boreal, campeão, cardeal* (prelado, ave, planta; diferente de *cardial* = "relativo à cárdia"), *Ceará, côdea, enseada, enteado, Floreal, janeanes, lêndea, Leonardo, Leonel, Leonor, Leopoldo, Leote, linear, meão, melhor, nomear,*

peanha, quase (em vez de *quási*), *real, semear, semelhante, várzea; ameixial, Ameixieira, amial, amieiro, arrieiro, artilharia, capitânia, cordial* (adjetivo e substantivo), *corriola, crânio, criar, diante, diminuir, Dinis, ferregial, Filinto, Filipe* (e identicamente *Filipa*, *Filipinas*, etc.), *freixial, giesta, Idanha, igual, imiscuir-se, inigualável, lampião, limiar, Lumiar, lumieiro, pátio, pior, tigela, tijolo, Vimieiro, Vimioso*.

b) Com *o* e *u*: *abolir, Alpendorada, assolar, borboleta, cobiça, consoada, consoar, costume, díscolo, êmbolo, engolir, epístola, esbaforir-se, esboroar, farândola, femoral, Freixoeira, girândola, goela, jocoso, mágoa, névoa, nódoa, óbolo, Páscoa, Pascoal, Pascoela, polir, Rodolfo, távoa, tavoada, távola, tômbola, veio* (substantivo e forma do verbo *vir*); *açular, água, aluvião, arcuense, assumir, bulir, camândulas, curtir, curtume, embutir, entupir, fémur/fêmur, fístula, glândula, ínsua, jucundo, légua, Luanda, lucubração, lugar, mangual, Manuel, míngua, Nicarágua, pontual, régua, tábua, tabuada, tabuleta, trégua, vitualha*.

2º) Sendo muito variadas as condições etimológicas e histórico-fonéticas em que se fixam graficamente *e* e *i* ou *o* e *u* em sílaba átona, é evidente que só a consulta dos vocabulários ou dicionários pode indicar, muitas vezes, se deve empregar-se *e* ou *i*, se *o* ou *u*. Há, todavia, alguns casos em que o uso dessas vogais pode ser facilmente sistematizado. Convém fixar os seguintes:

a) Escrevem-se com *e*, e não com *i*, antes da sílaba tónica/tônica, os substantivos e adjetivos que procedem de substantivos terminados em *-eio* e *-eia*, ou com eles estão em relação direta. Assim se regulam: *aldeão, aldeola, aldeota* por *aldeia*; *areal, areeiro, areento, Areosa* por *areia*; *aveal* por *aveia*; *baleal* por *baleia*; *cadeado* por *cadeia*; *candeeiro* por *candeia*; *centeeira* e *centeeiro* por *centeio*; *colmeal* e *colmeeiro* por *colmeia*; *correada* e *correame* por *correia*.

b) Escrevem-se igualmente com *e*, antes de vogal ou ditongo da sílaba tónica/ tônica, os derivados de palavras que terminam em *e* acentuado (o qual pode representar um antigo hiato: *ea*, *ee*): *galeão, galeota, galeote,* de *galé; coreano*, de *Coreia*; *daomeano*, de *Daomé*; *guineense*, de *Guiné*; *poleame* e *poleeiro*, de *polé*.

c) Escrevem-se com *i*, e não com *e*, antes da sílaba tónica/tônica, os adjetivos e substantivos derivados em que entram os sufixos mistos de formação vernácula *-iano* e *-iense*, os quais são o resultado da combinação dos sufixos *-ano* e *-ense* com um *i* de origem analógica (baseado em palavras onde *-ano* e *-ense* estão precedidos de *i* pertencente ao tema: *horaciano, italiano, duniense, flaviense*, etc.): *açoriano, acriano* (de *Acre*), *camoniano, goisiano* (relativo a Damião de Góis), *siniense* (de *Sines*), *sofocliano, torriano, torriense* (de *Torre(s)*).

d) Uniformizam-se com as terminações *-io* e *-ia* (átonas), em vez de *-eo* e *-ea*, os substantivos que constituem variações, obtidas por ampliação, de outros substantivos terminados em vogal: *cúmio* (popular), de *cume*; *hástia*, de *haste*; *réstia*, do antigo *reste*; *véstia*, de *veste*.

e) Os verbos em *-ear* podem distinguir-se praticamente, grande número de vezes, dos verbos em *-iar*, quer pela formação, quer pela conjugação e formação ao mesmo tempo. Estão no primeiro caso todos os verbos que se prendem a substantivos em *-eio* ou *-eia* (sejam formados em português ou venham já do latim); assim se regulam: *aldear*, por *aldeia*; *alhear*, por *alheio*; *cear* por *ceia*; *encadear* por *cadeia*; *pear*, por *peia*; etc. Estão no segundo caso todos os verbos que têm normalmente flexões rizotónicas/rizotônicas em *-eio*, *-eias*, etc.: *clarear*, *delinear*, *devanear*, *falsear*, *granjear*, *guerrear*, *hastear*, *nomear*, *semear*, etc. Existem, no entanto, verbos em *-iar*, ligados a substantivos com as terminações átonas *-ia* ou *-io*, que admitem variantes na conjugação: *negoceio* ou *negocio* (cf. *negócio*); *premeio* ou *premio* (cf. *prémio*/*prêmio*); etc.

f) Não é lícito o emprego do *u* final átono em palavras de origem latina. Escreve-se, por isso: *moto*, em vez de *mótu* (por exemplo, na expressão *de moto próprio*); *tribo*, em vez de *tríbu*.

g) Os verbos em *-oar* distinguem-se praticamente dos verbos em *-uar* pela sua conjugação nas formas rizotónicas/rizotônicas, que têm sempre *o* na sílaba acentuada: *abençoar* com *o*, como

abençoo, abençoas, etc.; *destoar*, com *o*, como *destoo*, *destoas*, etc.; mas *acentuar*, com *u*, como *acentuo*, *acentuas*, etc.

Base VI

Das vogais nasais

Na representação das vogais nasais devem observar-se os seguintes preceitos:

1º) Quando uma vogal nasal ocorre em fim de palavra, ou em fim de elemento seguido de hífen, representa-se a nasalidade pelo til, se essa vogal é de timbre *a*; por *m*, se possui qualquer outro timbre e termina a palavra; e por *n*, se é de timbre diverso de *a* e está seguida de *s*: *afã*, *grã*, *Grã-Bretanha*, *lã*, *órfã*, *sã-braseiro* (forma dialetal; o mesmo que *são-brasense* = de *S. Brás de Alportel*); *clarim*, *tom*, *vacum*; *flautins*, *semitons*, *zunzuns*.

2º) Os vocábulos terminados em *-ã* transmitem esta representação do *a* nasal aos advérbios em *-mente* que deles se formem, assim como a derivados em que entrem sufixos iniciados por *z*: *cristãmente*, *irmãmente*, *sãmente*; *lãzudo*, *maçãzita*, *manhãzinha*, *romãzeira*.

Base VII

Dos ditongos

1º) Os ditongos orais, que tanto podem ser tónicos/tônicos como átonos, distribuem-se por dois grupos gráficos principais, conforme o segundo elemento do ditongo é representado por *i* ou *u*: *ai*, *ei*, *éi*, *ui*; *au*, *eu*, *éu*, *iu*, *ou*: *braçais*, *caixote*, *deveis*, *eirado*, *farnéis* (mas *farneizinhos*), *goivo*, *goivar*, *lençóis* (mas *lençoizinhos*), *tafuis*, *uivar*; *cacau*, *cacaueiro*, *deu*, *endeusar*, *ilhéu* (mas *ilheuzito*), *mediu*, *passou*, *regougar*.

Obs.: Admitem-se, todavia, excecionalmente, à parte destes dois grupos, os ditongos grafados *ae* (= *âi* ou *ai*) e *ao* (*âu* ou *au*): o primeiro, representado nos antropónimos/antropônimos *Caetano* e *Caetana*, assim como nos respetivos derivados e compostos (*caetaninha*, *são-caetano*, etc.); o segundo, representado nas combinações da preposição *a* com as formas masculinas do artigo ou pronome demonstrativo *o*, ou seja, *ao* e *aos*.

2º) Cumpre fixar, a propósito dos ditongos orais, os seguintes preceitos particulares:

a) É o ditongo grafado *ui*, e não a sequência vocálica grafada *ue*, que se emprega nas formas de 2ª e 3ª pessoas do singular do presente do indicativo e igualmente na da 2ª pessoa do singular do imperativo dos verbos em *-uir*: *constituis*, *influi*, *retribui*. Harmonizam-se, portanto, essas formas com todos os casos de ditongo grafado *ui* de sílaba final ou fim de palavra (*azuis*, *fui*, *Guardafui*, *Rui*, etc.); e ficam assim em paralelo gráfico-fonético com as formas de 2ª e 3ª pessoas do singular do presente do indicativo e de 2ª pessoa do singular do imperativo dos verbos em *-air* e em *-oer*: *atrais*, *cai*, *sai*; *móis*, *remói*, *sói*.

b) É o ditongo grafado *ui* que representa sempre, em palavras de origem latina, a união de um *u* a um *i* átono seguinte. Não divergem, portanto, formas como *fluido* de formas como *gratuito*. E isso não impede que nos derivados de formas daquele tipo as vogais grafadas *u* e *i* se separem: *fluídico*, *fluidez* (*u-í*).

c) Além dos ditongos orais propriamente ditos, os quais são todos decrescentes, admite-se, como é sabido, a existência de ditongos crescentes. Podem considerar-se no número deles as sequências vocálicas pós-tónicas/pós-tônicas, tais as que se representam graficamente

por *ea*, *eo*, *ia*, *ie*, *io*, *oa*, *ua*, *ue*, *uo*: *áurea*, *áureo*, *calúnia*, *espécie*, *exímio*, *mágoa*, *míngua*, *ténue*/*tênue*, *tríduo*.

3º) Os ditongos nasais, que na sua maioria tanto podem ser tónicos/tônicos como átonos, pertencem graficamente a dois tipos fundamentais: ditongos representados por vogal com til e semivogal; ditongos representados por uma vogal seguida da consoante nasal *m*. Eis a indicação de uns e outros:

a) Os ditongos representados por vogal com til e semivogal são quatro, considerando-se apenas a língua padrão contemporânea: *ãe* (usado em vocábulos oxítonos e derivados), *ãi* (usado em vocábulos anoxítonos e derivados), *ão* e *õe*. Exemplos: *cães*, *Guimarães*, *mãe*, *mãezinha*; *cãibas*, *cãibeiro*, *cãibra*, *zãibo*; *mão*, *mãozinha*, *não*, *quão*, *sótão*, *sotãozinho*, *tão*; *Camões*, *orações*, *oraçõezinhas*, *põe*, *repões*. Ao lado de tais ditongos pode, por exemplo, colocar-se o ditongo *ũi*; mas este, embora se exemplifique numa forma popular como *rũi* = *ruim*, representa-se sem o til nas formas *muito* e *mui*, por obediência à tradição.

b) Os ditongos representados por uma vogal seguida da consoante nasal *m* são dois: *am* e *em*. Divergem, porém, nos seus empregos:

i) *am* (sempre átono) só se emprega em flexões verbais: *amam*, *deviam*, *escreveram*, *puseram*;

ii) *em* (tónico/tônico ou átono) emprega-se em palavras de categorias morfológicas diversas, incluindo flexões verbais, e pode apresentar variantes gráficas determinadas pela posição, pela acentuação ou, simultaneamente, pela posição e pela acentuação: *bem*, *Bembom*, *Bemposta*, *cem*, *devem*, *nem*, *quem*, *sem*, *tem*, *virgem*; *Bencanta*, *Benfeito*, *Benfica*, *benquisto*, *bens*, *enfim*, *enquanto*, *homenzarrão*, *homenzinho*, *nuvenzinha*, *tens*, *virgens*, *amém* (variação do *ámen*), *armazém*, *convém*, *mantém*, *ninguém*, *porém*, *Santarém*, *também*; *convêm*, *mantêm*, *têm* (3ªs pessoas do plural); *armazéns*, *desdéns*, *convéns*, *reténs*; *Belenzada*, *vintenzinho*.

Base VIII

Da acentuação gráfica das palavras oxítonas

1º) Acentuam-se com acento agudo:

a) As palavras oxítonas terminadas nas vogais tónicas/tônicas abertas grafadas *-a*, *-e* ou *-o*, seguidas ou não de *-s*: *está*, *estás*, *já*, *olá*; *até*, *é*, *és*, *olé*, *pontapé*(*s*); *avó*(*s*), *dominó*(*s*), *paletó*(*s*), *só*(*s*).

Obs.: Em algumas (poucas) palavras oxítonas terminadas em *-e* tónico/tônico, geralmente provenientes do francês, esta vogal, por ser articulada nas pronúncias cultas ora como aberta ora como fechada, admite tanto o acento agudo como o acento circunflexo: *bebé* ou *bebê*, *bidé* ou *bidê*, *canapé* ou *canapê*, *caraté* ou *caratê*, *croché* ou *crochê*, *guiché* ou *guichê*, *matiné* ou *matinê*, *nené* ou *nenê*, *ponjé* ou *ponjê*, *puré* ou *purê*, *rapé* ou *rapê*.

O mesmo se verifica com formas como *cocó* e *cocô*, *ró* (letra do alfabeto grego) e *rô*. São igualmente admitidas formas como *judô*, a par de *judo*, e *metrô*, a par de *metro*.

b) As formas verbais oxítonas, quando, conjugadas com os pronomes clíticos *-lo(s)* ou *-la(s)*, ficam a terminar na vogal tónica/tônica aberta grafada *-a*, após a assimilação e perda das consoantes finais grafadas *-r*, *-s* ou *-z*: *adorá-lo(s)* (de *adorar-lo(s)*), *dá-la(s)* (de *dar-la(s)* ou *dá(s)-la(s)*), *fá-lo(s)* (de *faz-lo(s)*), *fá-lo(s)-às* (de *far-lo(s)-ás*), *habitá-la(s)-iam* (de *habitar-la(s)-iam*), *trá-la(s)-á* (de *trar-la(s)-á*).

c) As palavras oxítonas com mais de uma sílaba terminadas no ditongo nasal grafado *-em* (exceto as formas da 3ª pessoa do plural do presente do indicativo dos compostos de *ter* e *vir*: *retêm*, *sustêm*; *advêm*, *provêm*; etc.) ou *-ens*: *acém*, *detém*, *deténs*, *entretém*, *entreténs*, *harém*, *haréns*, *porém*, *provém*, *provéns*, *também*.

d) As palavras oxítonas com os ditongos abertos grafados *-éi*, *-éu* ou *-ói*, podendo estes dois últimos ser seguidos ou não de *-s*: *anéis*, *batéis*, *fiéis*, *papéis*; *céu(s)*, *chapéu(s)*, *ilhéu(s)*, *véu(s)*; *corrói* (de *corroer*), *herói(s)*, *remói* (de *remoer*), *sóis*.

2º) Acentuam-se com acento circunflexo:

a) As palavras oxítonas terminadas nas vogais tónicas/tônicas fechadas que se grafam *-e* ou *-o*, seguidas ou não de *-s*: *cortês*, *dê*, *dês* (de *dar*), *lê*, *lês* (de *ler*), *português*, *você(s)*; *avô(s)*, *pôs* (de *pôr*), *robô(s)*.

b) As formas verbais oxítonas, quando, conjugadas com os pronomes clíticos *-lo(s)* ou *-la(s)*, ficam a terminar nas vogais tónicas/tônicas fechadas que se grafam *-e* ou *-o*, após a assimilação e perda das consoantes finais grafadas *-r*, *-s* ou *-z*: *detê-lo(s)* (de *deter-lo(s)*), *fazê-la(s)* (de *fazer-la(s)*), *fê-lo(s)* (de *fez-lo(s)*), *vê-la(s)* (de *ver-la(s)*), *compô-la(s)* (de *compor-la(s)*), *repô-la(s)* (de *repor-la(s)*), *pô-la(s)* (de *pôr-la(s)* ou *pôs-la(s)*).

3º) Prescinde-se de acento gráfico para distinguir palavras oxítonas homógrafas, mas heterofónicas/heterofônicas, do tipo de *cor (ô)*, substantivo, e *cor (ó)*, elemento da locução *de cor*; *colher (ê)*, verbo, e *colher (é)*, substantivo. Excetua-se a forma verbal *pôr*, para a distinguir da preposição *por*.

Base IX

Da acentuação gráfica das palavras paroxítonas

1º) As palavras paroxítonas não são em geral acentuadas graficamente: *enjoo*, *grave*, *homem*, *mesa*, *Tejo*, *vejo*, *velho*, *voo*; *avanço*, *floresta*; *abençoo*, *angolano*, *brasileiro*; *descobrimento*, *graficamente*, *moçambicano*.

2º) Recebem, no entanto, acento agudo:

a) As palavras paroxítonas que apresentam, na sílaba tónica/tônica, as vogais abertas grafadas *a*, *e*, *o* e ainda *i* ou *u* e que terminam em *-l*, *-n*, *-r*, *-x* e *-ps*, assim como, salvo raras exceções, as respectivas formas do plural, algumas das quais passam a proparoxítonas: *amável* (pl. *amáveis*), *Aníbal*, *dócil* (pl. *dóceis*), *dúctil* (pl. *dúcteis*), *fóssil* (pl. *fósseis*), *réptil* (pl. *répteis*; var. *reptil*, pl. *reptis*); *cármen* (pl. *cármenes* ou *carmens*; var. *carme*, pl. *carmes*); *dólmen* (pl. *dólmenes* ou *dolmens*), *éden* (pl. *édenes* ou *edens*), *líquen* (pl. *líquenes*), *lúmen* (pl. *lúmenes* ou *lumens*); *açúcar* (pl. *açúcares*), *almíscar* (pl. *almíscares*), *cadáver* (pl. *cadáveres*), *caráter* ou *carácter* (mas pl. *carateres* ou *caracteres*), *ímpar* (pl. *ímpares*); *Ájax*, *córtex* (pl. *córtex*; var. *córtice*, pl. *córtices*), *índex* (pl. *index*; var. *índice*, pl. *índices*), *tórax* (pl. *tórax* ou *tóraxes*; var. *torace*, pl. *toraces*); *bíceps* (pl. *bíceps*; var. *bicípite*, pl. *bicípites*), *fórceps* (pl. *fórceps*; var. *fórcipe*, pl. *fórcipes*).

Obs.: Muito poucas palavras deste tipo, com as vogais tónicas/tônicas grafadas *e* e *o* em fim de sílaba, seguidas das consoantes nasais grafadas *m* e *n*, apresentam oscilação de timbre nas pronúncias cultas da língua e, por conseguinte, também de acento gráfico (agudo ou circunflexo): *sémen* e *sêmen*, *xénon* e *xênon*; *fémur* e *fêmur*, *vómer* e *vômer*; *Fénix* e *Fênix*, *ónix* e *ônix*.

b) As palavras paroxítonas que apresentam, na sílaba tónica/tônica, as vogais abertas grafadas *a*, *e*, *o* e ainda *i* ou *u* e que terminam em *-ã(s)*, *-ão(s)*, *-ei(s)*, *-i(s)*, *-um*, *-uns* ou *-us*: *órfã* (pl. *órfãs*), *acórdão* (pl. *acórdãos*), *órfão* (pl. *órfãos*), *órgão* (pl. *órgãos*), *sótão* (pl. *sótãos*); *hóquei*,

jóquei (pl. *jóqueis*), *amáveis* (pl. de *amável*), *fáceis* (pl. de *fácil*), *fósseis* (pl. de *fóssil*), *amáreis* (de *amar*), *amáveis* (id.), *cantaríeis* (de *cantar*), *fizéreis* (de *fazer*), *fizésseis* (id.); *beribéri* (pl. *beribéris*), *bílis* (sg. e pl.), *íris* (sg. e pl.), *júri* (pl. *júris*), *oásis* (sg. e pl.); *álbum* (pl. *álbuns*), *fórum* (pl. *fóruns*); *húmus* (sg. e pl.), *vírus* (sg. e pl.).

Obs.: Muito poucas paroxítonas deste tipo, com as vogais tónicas/tônicas grafadas *e* e *o* em fim de sílaba, seguidas das consoantes nasais grafadas *m* e *n*, apresentam oscilação de timbre nas pronúncias cultas da língua, o qual é assinalado com acento agudo, se aberto, ou circunflexo, se fechado: *pónei* e *pônei*; *gónis* e *gônis*, *pénis* e *pênis*, *ténis* e *tênis*; *bónus* e *bônus*, *ónus* e *ônus*, *tónus* e *tônus*, *Vénus* e *Vênus*.

3º) Não se acentuam graficamente os ditongos representados por *ei* e *oi* da sílaba tónica/tônica das palavras paroxítonas, dado que existe oscilação em muitos casos entre o fechamento e a abertura na sua articulação: *assembleia*, *boleia*, *ideia*, tal como *aldeia*, *baleia*, *cadeia*, *cheia*, *meia*; *coreico*, *epopeico*, *onomatopeico*, *proteico*; *alcaloide*, *apoio* (do verbo *apoiar*), tal como *apoio* (subst.), *Azoia*, *boia*, *boina*, *comboio* (subst.), tal como *comboio*, *comboias*, etc. (do verbo *comboiar*), *dezoito*, *estroina*, *heroico*, *introito*, *jiboia*, *moina*, *paranoico*, *zoina*.

4º) É facultativo assinalar com acento agudo as formas verbais de pretérito perfeito do indicativo, do tipo *amámos*, *louvámos*, para as distinguir das correspondentes formas do presente do indicativo (*amamos*, *louvamos*), já que o timbre da vogal tónica/tônica é aberto naquele caso em certas variantes do português.

5º) Recebem acento circunflexo:

a) As palavras paroxítonas que contêm, na sílaba tónica/tônica, as vogais fechadas com a grafia *a*, *e*, *o* e que terminam em *-l*, *-n*, *-r*, ou *-x*, assim como as respetivas formas do plural, algumas das quais se tornam proparoxítonas: *cônsul* (pl. *cônsules*), *pênsil* (pl. *pênseis*), *têxtil* (pl. *têxteis*); *cânon*, var. *cânone* (pl. *cânones*), *plâncton* (pl. *plânctons*); *Almodôvar*, *aljôfar* (pl. *aljôfares*), *âmbar* (pl. *âmbares*), *Câncer*, *Tânger*; *bômbax* (sg. e pl.), *bômbix*, var. *bômbice* (pl. *bômbices*).

b) As palavras paroxítonas que contêm, na sílaba tónica/tônica, as vogais fechadas com a grafia *a*, *e*, *o* e que terminam em *-ão(s)*, *-eis*, *-i(s)* ou *-us*: *bênção(s)*, *côvão(s)*, *Estêvão*, *zângão(s)*; *devêreis* (de *dever*), *escrevêsseis* (de *escrever*), *fôreis* (de *ser* e *ir*), *fôsseis* (id.), *pênseis* (pl. de *pênsil*), *têxteis* (pl. de *têxtil*); *dândi(s)*, *Mênfis*; *ânus*.

c) As formas verbais *têm* e *vêm*, 3ªs pessoas do plural do presente do indicativo de *ter* e *vir*, que são foneticamente paroxítonas (respetivamente /*tãjãj*/, /*vãjãj*/ ou /*tẽẽj*/, /*vẽẽj*/ ou ainda /*tẽjẽj*/, /*vẽjẽj*/; cf. as antigas grafias preteridas, *tẽem*, *vẽem*), a fim de se distinguirem de *tem* e *vem*, 3ªs pessoas do singular do presente do indicativo ou 2ªs pessoas do singular do imperativo; e também as correspondentes formas compostas, tais como: *abstêm* (cf. *abstém*), *advêm* (cf. *advém*), *contêm* (cf. *contém*), *convêm* (cf. *convém*), *desconvêm* (cf. *desconvém*), *detêm* (cf. *detém*), *entretêm* (cf. *entretém*), *intervêm* (cf. *intervém*), *mantêm* (cf. *mantém*), *obtêm* (cf. *obtém*), *provêm* (cf. *provém*), *sobrevêm* (cf. *sobrevém*).

Obs.: Também neste caso são preteridas as antigas grafias *detẽem*, *intervẽem*, *mantẽem*, *provẽem*, etc.

6º) Assinalam-se com acento circunflexo:

a) Obrigatoriamente, *pôde* (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo), que se distingue da correspondente forma do presente do indicativo (*pode*).

b) Facultativamente, *dêmos* (1ª pessoa do plural do presente do conjuntivo), para se distinguir da correspondente forma do pretérito perfeito do indicativo (*demos*); *fôrma* (substantivo), distinta de *forma* (substantivo; 3ª pessoa do singular do presente do indicativo ou 2ª pessoa do singular do imperativo do verbo *formar*).

7º) Prescinde-se de acento circunflexo nas formas verbais paroxítonas que contêm um *e* tónico/tônico oral fechado em hiato com a terminação *-em* da 3ª pessoa do plural do presente do indicativo ou do conjuntivo, conforme os casos: *creem*, *deem* (conj.), *descreem*, *desdeem* (conj.), *leem*, *preveem*, *redeem* (conj.), *releem*, *reveem*, *tresleem*, *veem*.

8º) Prescinde-se igualmente do acento circunflexo para assinalar a vogal tónica/tônica fechada com a grafia *o* em palavras paroxítonas como *enjoo*, substantivo e flexão de *enjoar*, *povoo*, flexão de *povoar*, *voo*, substantivo e flexão de *voar*, etc.

9º) Prescinde-se, quer do acento agudo, quer do circunflexo, para distinguir palavras paroxítonas que, tendo respectivamente vogal tónica/tônica aberta ou fechada, são homógrafas de palavras proclíticas. Assim, deixam de se distinguir pelo acento gráfico: *para(á)*, flexão de *parar*, e *para*, preposição; *pela(s) (é)*, substantivo e flexão de *pelar*, e *pela(s)*, combinação de *per* e *la(s)*; *pelo(é)*, flexão de *pelar*, *pelo(s) (ê)*, substantivo ou combinação de *per* e *lo(s)*; *polo(s) (ó)*, substantivo, e *polo(s)*, combinação antiga e popular de *por* e *lo(s)*; etc.

10º) Prescinde-se igualmente de acento gráfico para distinguir paroxítonas homógrafas heterofónicas/heterofônicas do tipo de *acerto (ê)*, substantivo, e *acerto (é)*, flexão de *acertar*; *acordo (ô)*, substantivo, e *acordo (ó)*, flexão de *acordar*; *cerca (ê)*, substantivo, advérbio e elemento da locução prepositiva *cerca de*, e *cerca (é)*, flexão de *cercar*; *coro (ô)*, substantivo, e *coro (ó)*, flexão de *corar*; *deste (ê)*, contracção da preposição *de* com o demonstrativo *este*, e *deste (é)*, flexão de *dar*; *fora (ô)*, flexão de *ser* e *ir*, e *fora (ó)*, advérbio, interjeição e substantivo; *piloto (ô)*, substantivo, e *piloto (ó)*, flexão de *pilotar*; etc.

Base X
Da acentuação das vogais tónicas/tônicas grafadas *i* e *u* das palavras oxítonas e paroxítonas

1º) As vogais tónicas/tônicas grafadas *i* e *u* das palavras oxítonas e paroxítonas levam acento agudo quando antecedidas de uma vogal com que não formam ditongo e desde que não constituam sílaba com a eventual consoante seguinte, excetuando o caso de *s*: *adaís* (pl. de *adail*), *aí*, *atraí* (de *atrair*), *baú*, *caís* (de *cair*), *Esaú*, *jacuí*, *Luís*, *país*, etc.; *alaúde*, *amiúde*, *Araújo*, *Ataíde*, *atraíam* (de *atrair*), *atraísse* (id.), *baía*, *balaústre*, *cafeína*, *ciúme*, *egoísmo*, *faísca*, *faúlha*, *graúdo*, *influíste* (de *influir*), *juízes*, *Luísa*, *miúdo*, *paraíso*, *raízes*, *recaída*, *ruína*, *saída*, *sanduíche*, etc.

2º) As vogais tónicas/tônicas grafadas *i* e *u* das palavras oxítonas e paroxítonas não levam acento agudo quando, antecedidas de vogal com que não formam ditongo, constituem sílaba com a consoante seguinte, como é o caso de *nh*, *l*, *m*, *n*, *r* e *z*: *bainha*, *moinho*, *rainha*; *adail*, *paul*, *Raul*; *Aboim*, *Coimbra*, *ruim*; *ainda*, *constituinte*, *oriundo*, *ruins*, *triunfo*; *atrair*, *demiurgo*, *influir*, *influirmos*; *juiz*, *raiz*; etc.

3º) Em conformidade com as regras anteriores leva acento agudo a vogal tónica/tônica grafada *i* das formas oxítonas terminadas em *r* dos verbos em *-air* e *-uir*, quando estas se combinam com as formas pronominais clíticas *-lo(s)*, *-la(s)*, que levam à assimilação e perda daquele *-r*: *atraí-lo(s)* (de *atrair-lo(s)*); *atraí-lo(s)-ia* (de *atrair-lo(s)-ia*); *possuí-la(s)* (de *possuir-la(s)*); *possuí-la(s)-ia* (de *possuir-la(s)-ia*).

4º) Prescinde-se do acento agudo nas vogais tónicas/tônicas grafadas *i* e *u* das palavras paroxítonas, quando elas estão precedidas de ditongo: *baiuca*, *boiuno*, *cauila* (var. *cauira*), *cheiinho* (de *cheio*), *saiinha* (de *saia*).

5º) Levam, porém, acento agudo as vogais tónicas/tônicas grafadas *i* e *u* quando, precedidas de ditongo, pertencem a palavras oxítonas e estão em posição final ou seguidas de *s*: *Piauí*, *teiú*, *teiús*, *tuiuiú*, *tuiuiús*.

Obs.: Se, neste caso, a consoante final for diferente de *s*, tais vogais dispensam o acento agudo: *cauim*.

6º) Prescinde-se do acento agudo nos ditongos tónicos/tônicos grafados *iu* e *ui*, quando precedidos de vogal: *distraiu*, *instruiu*, *pauis* (pl. de *paul*).

7º) Os verbos *arguir* e *redarguir* prescindem do acento agudo na vogal tónica/tônica grafada *u* nas formas rizotónicas/rizotônicas: *arguo*, *arguis*, *argui*, *arguem*; *argua*, *arguas*, *argua*, *arguam*. Os verbos do tipo de *aguar*, *apaniguar*, *apaziguar*, *apropinquar*, *averiguar*, *desaguar*, *enxaguar*, *obliquar*, *delinquir* e afins, por oferecerem dois paradigmas, ou têm as formas rizotónicas/rizotônicas igualmente acentuadas no *u* mas sem marca gráfica (a exemplo de *averiguo*, *averiguas*, *averigua*, *averiguam*; *averigue*, *averigues*, *averigue*, *averiguem*; *enxaguo*, *enxaguas*, *enxagua*, *enxaguam*; *enxague*, *enxagues*, *enxague*, *enxaguem*, etc.; *delinquo*, *delinquis*, *delinqui*, *delinquem*; mas *delinquimos*, *delinquís*) ou têm as formas rizotónicas/rizotônicas acentuadas fónica/fônica e graficamente nas vogais *a* ou *i* radicais (a exemplo de *averíguo*, *averíguas*, *averígua*, *averíguam*; *averígue*, *averígues*, *averígue*, *averíguem*; *enxáguo*, *enxáguas*, *enxágua*, *enxáguam*; *enxágue*, *enxágues*, *enxágue*, *enxáguem*; *delínquo*, *delínques*, *delínque*, *delínquem*; *delínqua*, *delínquas*, *delínqua*, *delínquam*).

Obs.: Em conexão com os casos acima referidos, registre-se que os verbos em *-ingir* (*atingir*, *cingir*, *constringir*, *infringir*, *tingir*, etc.) e os verbos em *-inguir* sem prolação do *u* (*distinguir*, *extinguir*, etc.) têm grafias absolutamente regulares (*atinjo*, *atinja*, *atinge*, *atingimos*, etc.; *distingo*, *distinga*, *distingue*, *distinguimos*, etc.).

Base XI

Da acentuação gráfica das palavras proparoxítonas

1º) Levam acento agudo:

a) As palavras proparoxítonas que apresentam na sílaba tónica/tônica as vogais abertas grafadas *a*, *e*, *o* e ainda *i*, *u* ou ditongo oral começado por vogal aberta: *árabe*, *cáustico*, *Cleópatra*, *esquálido*, *exército*, *hidráulico*, *líquido*, *míope*, *músico*, *plástico*, *prosélito*, *público*, *rústico*, *tétrico*, *último*.

b) As chamadas proparoxítonas aparentes, isto é, que apresentam na sílaba tónica/tônica as vogais abertas grafadas *a*, *e*, *o* e ainda *i*, *u* ou ditongo oral começado por vogal aberta, e que terminam por sequências vocálicas pós-tónicas/pós-tônicas praticamente consideradas como ditongos crescentes (*-ea*, *-eo*, *-ia*, *-ie*, *-io*, *-oa*, *-ua*, *-uo*, etc.): *álea*, *náusea*; *etéreo*, *níveo*; *enciclopédia*, *glória*; *barbárie*, *série*; *lírio*, *prélio*; *mágoa*, *nódoa*; *exígua*, *língua*; *exíguo*, *vácuo*.

2º) Levam acento circunflexo:

a) As palavras proparoxítonas que apresentam na sílaba tónica/tônica vogal fechada ou ditongo com a vogal básica fechada: *anacreôntico*, *brêtema*, *cânfora*, *cômputo*, *devêramos* (de *dever*), *dinâmico*, *êmbolo*, *excêntrico*, *fôssemos* (de *ser* e *ir*), *Grândola*, *hermenêutica*, *lâmpada*, *lôstrego*, *lôbrego*, *nêspera*, *plêiade*, *sôfrego*, *sonâmbulo*, *trôpego*.

b) As chamadas proparoxítonas aparentes, isto é, que apresentam vogais fechadas na sílaba tónica/tônica e terminam por sequências vocálicas pós-tónicas/pós-tônicas praticamente consideradas como ditongos crescentes: *amêndoa*, *argênteo*, *côdea*, *Islândia*, *Mântua*, *serôdio*.

3º) Levam acento agudo ou acento circunflexo as palavras proparoxítonas, reais ou aparentes, cujas vogais tónicas/tônicas grafadas *e* ou *o* estão em final de sílaba e são seguidas das consoantes nasais grafadas *m* ou *n*, conforme o seu timbre é, respetivamente, aberto ou fechado nas pronúncias cultas da língua: *académico*/*acadêmico*, *anatómico*/*anatômico*, *cénico*/*cênico*, *cómodo*/

cômodo, *fenómeno/fenômeno*, *género/gênero*, *topónimo/topônimo*; *Amazónia/Amazônia*, *António/Antônio*, *blasfémia/blasfêmia*, *fémea/fêmea*, *gémeo/gêmeo*, *génio/gênio*, *ténue/tênue*.

Base XII

Do emprego do acento grave

Emprega-se o acento grave:

a) Na contração da preposição *a* com as formas femininas do artigo ou pronome demonstrativo *o*: *à* (de *a+a*), *às* (de *a+as*).

b) Na contração da preposição *a* com os demonstrativos *aquele*, *aquela*, *aqueles*, *aquelas* e *aquilo* ou ainda da mesma preposição com os compostos *aqueloutro* e suas flexões: *àquele(s)*, *àquela(s)*, *àquilo*; *àqueloutro(s)*, *àqueloutra(s)*.

Base XIII

Da supressão dos acentos em palavras derivadas

1º) Nos advérbios em *-mente*, derivados de adjetivos com acento agudo ou circunflexo, estes são suprimidos: *avidamente* (de *ávido*), *debilmente* (de *débil*), *facilmente* (de *fácil*), *habilmente* (de *hábil*), *ingenuamente* (de *ingénuo/ingênuo*), *lucidamente* (de *lúcido*), *mamente* (de *má*), *somente* (de *só*), *unicamente* (de *único*), etc.; *candidamente* (de *cândido*), *cortesmente* (de *cortês*), *dinamicamente* (de *dinâmico*), *espontaneamente* (de *espontâneo*), *portuguesmente* (de *português*), *romanticamente* (de *romântico*).

2º) Nas palavras derivadas que contêm sufixos iniciados por *z* e cujas formas de base apresentam vogal tónica/tônica com acento agudo ou circunflexo, estes são suprimidos: *aneizinhos* (de *anéis*), *avozinha* (de *avó*), *bebezito* (de *bebé/bebê*), *cafezada* (de *café*), *chepeuzinho* (de *chapéu*), *chazeiro* (de *chá*), *heroizito* (de *herói*), *ilheuzito* (de *ilhéu*), *mazinha* (de *má*), *orfãozinho* (de *órfão*), *vintenzito* (de *vintém*), etc.; *avozinho* (de *avô*), *bençãozinha* (de *bênção*), *lampadazita* (de *lâmpada*), *pessegozito* (de *pêssego*).

Base XIV

Do trema

O trema, sinal de diérese, é inteiramente suprimido em palavras portuguesas ou aportuguesadas. Nem sequer se emprega na poesia, mesmo que haja separação de duas vogais que normalmente formam ditongo: *saudade*, e não *saüdade*, ainda que tetrassílabo; *saudar*, e não *saüdar*, ainda que trissílabo; etc.

Em virtude desta supressão, abstrai-se de sinal especial, quer para distinguir, em sílaba átona, um *i* ou um *u* de uma vogal da sílaba anterior, quer para distinguir, também em sílaba átona, um *i* ou um *u* de um ditongo precedente, quer para distinguir, em sílaba tónica/tônica ou átona, o *u* de *gu* ou de *qu* de um *e* ou *i* seguintes: *arruinar*, *constituiria*, *depoimento*, *esmiuçar*, *faiscar*, *faulhar*, *oleicultura*, *paraibano*, *reunião*; *abaiucado*, *auiqui*, *caiuá*, *cauixi*, *piauiense*; *aguentar*, *anguiforme*, *arguir*, *bilíngue* (ou *bilingue*), *lingueta*, *linguista*, *linguístico*; *cinquenta*, *equestre*, *frequentar*, *tranquilo*, *ubiquidade*.

Obs.: Conserva-se, no entanto, o trema, de acordo com a Base I, 3º, em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros: *hübneriano*, de *Hübner*, *mülleriano*, de *Müller*, etc.

Base XV

Do hífen em compostos, locuções e encadeamentos vocabulares

1º) Emprega-se o hífen nas palavras compostas por justaposição que não contêm formas de ligação e cujos elementos, de natureza nominal, adjetival, numeral ou verbal, constituem uma unidade sintagmática e semântica e mantêm acento próprio, podendo dar-se o caso de o primeiro elemento estar reduzido: *ano-luz*, *arcebispo-bispo*, *arco-íris*, *decreto-lei*, *és-sueste*, *médico-cirurgião*, *rainha-cláudia*, *tenente-coronel*, *tio-avô*, *turma-piloto*; *alcaide-mor*, *amor-perfeito*, *guarda-noturno*, *mato-grossense*, *norte-americano*, *porto-alegrense*, *sul-africano*; *afro-asiático*, *afro-luso-brasileiro*, *azul-escuro*, *luso-brasileiro*, *primeiro-ministro*, *primeiro-sargento*, *primo-infecção*, *segunda-feira*; *conta-gotas*, *finca-pé*, *guarda-chuva*.

Obs.: Certos compostos, em relação aos quais se perdeu, em certa medida, a noção de composição, grafam-se aglutinadamente: *girassol*, *madressilva*, *mandachuva*, *pontapé*, *paraquedas*, *paraquedista*, etc.

2º) Emprega-se o hífen nos topónimos/topônimos compostos, iniciados pelos adjetivos *grã*, *grão* ou por forma verbal ou cujos elementos estejam ligados por artigo: *Grã-Bretanha*, *Grão-Pará*; *Abre-Campo*; *Passa-Quatro*, *Quebra-Costas*, *Quebra-Dentes*, *Traga-Mouros*, *Trinca-Fortes*; *Albergaria-a-Velha*, *Baía de Todos-os-Santos*, *Entre-os-Rios*, *Montemor-o-Novo*, *Trás-os-Montes*.

Obs.: Os outros topónimos/topônimos compostos escrevem-se com os elementos separados, sem hífen: *América do Sul*, *Belo Horizonte*, *Cabo Verde*, *Castelo Branco*, *Freixo de Espada à Cinta*, etc. O topónimo/topônimo *Guiné-Bissau* é, contudo, uma exceção consagrada pelo uso.

3º) Emprega-se o hífen nas palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento: *abóbora-menina*, *couve-flor*, *erva-doce*, *feijão-verde*; *bênção-de-deus*, *erva-do-chá*, *ervilha-de-cheiro*, *fava-de-santo-inácio*, *bem-me-quer* (nome de planta que também se dá à *margarida* e ao *malmequer*); *andorinha-grande*, *cobra-capelo*, *formiga-branca*; *andorinha-do-mar*, *cobra-d'água*, *lesma-de-conchinha*; *bem-te-vi* (nome de um pássaro).

4º) Emprega-se o hífen nos compostos com os advérbios *bem* e *mal*, quando estes formam com o elemento que se lhes segue uma unidade sintagmática e semântica e tal elemento começa por vogal ou *h*. No entanto, o advérbio *bem*, ao contrário de *mal*, pode não se aglutinar com palavras começadas por consoante. Eis alguns exemplos das várias situações: *bem-aventurado*, *bem-estar*, *bem-humorado*; *mal-afortunado*, *mal-estar*, *mal-humorado*; *bem-criado* (cf. *malcriado*), *bem-ditoso* (cf. *malditoso*), *bem-falante* (cf. *malfalante*), *bem-mandado* (cf. *malmandado*), *bem-nascido* (cf. *malnascido*), *bem-soante* (cf. *malsoante*), *bem-visto* (cf. *malvisto*).

Obs.: Em muitos compostos, o advérbio *bem* aparece aglutinado com o segundo elemento, quer este tenha ou não vida à parte: *benfazejo*, *benfeito*, *benfeitor*, *benquerença*, etc.

5º) Emprega-se o hífen nos compostos com os elementos *além*, *aquém*, *recém* e *sem*: *além-Atlântico*/*além-Atlântico*, *além-mar*, *além-fronteiras*; *aquém-mar*, *aquém-Pirenéus*/*aquém-Pireneus*; *recém-casado*, *recém-nascido*; *sem-cerimónia*/*sem-cerimônia*, *sem-número*, *sem-vergonha*.

6º) Nas locuções de qualquer tipo, sejam elas substantivas, adjetivas, pronominais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais, não se emprega em geral o hífen, salvo algumas exceções já consagradas pelo uso (como é o caso de *água-de-colónia*/*água-de-colônia*, *arco-da-velha*, *cor-de-rosa*, *mais-que-perfeito*, *pé-de-meia*, *ao deus-dará*, *à queima-roupa*). Sirvam, pois, de exemplo de emprego sem hífen as seguintes locuções:

a) Substantivas: *cão de guarda*, *fim de semana*, *sala de jantar*;

b) Adjetivas: *cor de açafrão*, *cor de café com leite*, *cor de vinho*;

c) Pronominais: *cada um*, *ele próprio*, *nós mesmos*, *quem quer que seja*;

d) Adverbiais: *à parte* (note-se o substantivo *aparte*), *à vontade*, *de mais* (locução que se contrapõe a *de menos*; note-se *demais*, advérbio, conjunção, etc.), *depois de amanhã*, *em cima*, *por isso*;

e) Prepositivas: *abaixo de*, *acerca de*, *acima de*, *a fim de*, *a par de*, *à parte de*, *apesar de*, *aquando de*, *debaixo de*, *enquanto a*, *por baixo de*, *por cima de*, *quanto a*;

f) Conjuncionais: *afim de que*, *ao passo que*, *contanto que*, *logo que*, *por conseguinte*, *visto que*.

7º) Emprega-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando, não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares (tipo: a divisa *Liberdade-Igualdade-Fraternidade*, a ponte *Rio-Niterói*, o percurso *Lisboa-Coimbra-Porto*, a ligação *Angola-Moçambique*), e bem assim nas combinações históricas ou ocasionais de topónimos/topônimos (tipo: *Áustria-Hungria*, *Alsácia-Lorena*, *Angola-Brasil*, *Tóquio-Rio de Janeiro*, etc.).

Base XVI

Do hífen nas formações por prefixação, recomposição e sufixação

1º) Nas formações com prefixos (como, por exemplo: *ante-*, *anti-*, *circum-*, *co-*, *contra-*, *entre-*, *extra-*, *hiper-*, *infra-*, *intra-*, *pós-*, *pré-*, *pró-*, *sobre-*, *sub-*, *super-*, *supra-*, *ultra-*, etc.) e em formações por recomposição, isto é, com elementos não autónomos/ autônomos ou falsos prefixos, de origem grega e latina (tais como: *aero-*, *agro-*, *arqui-*, *auto-*, *bio-*, *eletro-*, *geo-*, *hidro-*, *inter-*, *macro-*, *maxi-*, *micro-*, *mini-*, *multi-*, *neo-*, *pan-*, *pluri-*, *proto-*, *pseudo-*, *retro-*, *semi-*, *tele-*, etc.), só se emprega o hífen nos seguintes casos:

a) Nas formações em que o segundo elemento começa por *h*: *anti-higiénico/anti-higiênico*, *circum-hospitalar*, *co-herdeiro*, *contra-harmónico/contra-harmônico*, *extra-humano*, *pré-história*, *sub-hepático*, *super-homem*, *ultra-hiperbólico*, *arqui-hipérbole*, *eletro-higrómetro/eletro-higrômetro*, *geo-história*, *neo-helénico/neo-helênico*, *pan-helenismo*, *semi-hospitalar*.

Obs.: Não se usa, no entanto, o hífen em formações que contêm em geral os prefixos *des-* e *in-* e nas quais o segundo elemento perdeu o *h* inicial: *desumano*, *desumidificar*, *inábil*, *inumano*, etc.

b) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento: *anti-ibérico*, *contra-almirante*, *infra-axilar*, *supra-auricular*, *arqui-irmandade*, *auto-observação*, *eletro-ótica*, *micro-onda*, *semi-interno*.

Obs.: Nas formações com o prefixo *co-*, este aglutina-se em geral com o segundo elemento mesmo quando iniciado por *o*: *coobrigação*, *coocupante*, *coordenar*, *cooperação*, *cooperar*, etc.

c) Nas formações com os prefixos *circum-* e *pan-*, quando o segundo elemento começa por vogal, *m* ou *n* (além de *h*, caso já considerado atrás na alínea *a*): *circum-escolar*, *circum-murado*, *circum-navegação*; *pan-africano*, *pan-mágico*, *pan-negritude*.

d) Nas formações com os prefixos *hiper-*, *inter-* e *super-*, quando combinados com elementos iniciados por *r*: *hiper-requintado*, *inter-resistente*, *super-revista*.

e) Nas formações com os prefixos *ex-* (com o sentido de estado anterior ou cessamento), *sota-*, *soto-*, *vice-* e *vizo-*: *ex-almirante*, *ex-diretor*, *ex-hospedeira*, *ex-presidente*, *ex-primeiro-ministro*, *ex-rei*, *sota-piloto*, *soto-mestre*, *vice-presidente*, *vice-reitor*, *vizo-rei*.

f) Nas formações com os prefixos tónicos/tônicos acentuados graficamente *pós-*, *pré-* e *pró-*, quando o segundo elemento tem vida à parte (ao contrário do que acontece com as corres-

pondentes formas átonas que se aglutinam com o elemento seguinte): *pós-graduação*, *pós-tónico/pós-tônico* (mas *pospor*); *pré-escolar*, *pré-natal* (mas *prever*); *pró-africano*, *pró-europeu* (mas *promover*).

2º) Não se emprega, pois, o hífen:

a) Nas formações em que o prefixo ou falso prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por *r* ou *s*, devendo estas consoantes duplicar-se, prática aliás já generalizada em palavras deste tipo pertencentes aos domínios científico e técnico. Assim: *antirreligioso*, *antissemita*, *contrarregra*, *contrassenha*, *cosseno*, *extrarregular*, *infrassom*, *minissaia*, tal como *biorritmo*, *biossatélite*, *eletrossiderurgia*, *microssistema*, *microrradiografia*.

b) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por vogal diferente, prática esta em geral já adotada também para os termos técnicos e científicos. Assim: *antiaéreo*, *coeducação*, *extraescolar*, *aeroespacial*, *autoestrada*, *autoaprendizagem*, *agroindustrial*, *hidroelétrico*, *plurianual*.

3º) Nas formações por sufixação apenas se emprega o hífen nos vocábulos terminados por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como *açu*, *guaçu* e *mirim*, quando o primeiro elemento acaba em vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos: *amoré-guaçu*, *anajá-mirim*, *andá-açu*, *capim-açu*, *Ceará-Mirim*.

Base XVII

Do hífen na ênclise, na tmese e com o verbo *haver*

1º) Emprega-se o hífen na ênclise e na tmese: *amá-lo*, *dá-se*, *deixa-o*, *partir-lhe*; *amá-lo-ei*, *enviar-lhe-emos*.

2º) Não se emprega o hífen nas ligações da preposição *de* às formas monossilábicas do presente do indicativo do verbo haver: *hei de*, *hás de*, *hão de*, etc.

Obs.: 1. Embora estejam consagradas pelo uso as formas verbais *quer* e *requer*, dos verbos *querer* e *requerer*, em vez de *quere* e *requere*, estas últimas formas conservam-se, no entanto, nos casos de ênclise: *quere-o(s)*, *requere-o(s)*. Nestes contextos, as formas (legítimas, aliás) *qué-lo* e *requé-lo* são pouco usadas.

2. Usa-se também o hífen nas ligações de formas pronominais enclíticas ao advérbio *eis* (*eis-me*, *ei-lo*) e ainda nas combinações de formas pronominais do tipo *no-lo*, *vo-las*, quando em próclise (por ex.: *esperamos que no-lo comprem*).

Base XVIII

Do apóstrofo

1º) São os seguintes os casos de emprego do apóstrofo:

a) Faz-se uso do apóstrofo para cindir graficamente uma contração ou aglutinação vocabular, quando um elemento ou fração respetiva pertence propriamente a um conjunto vocabular distinto: *d'*Os Lusíadas, *d'*Os Sertões; *n'*Os Lusíadas, *n'*Os Sertões; *pel'*Os Lusíadas, *pel'*Os Sertões. Nada obsta, contudo, a que estas escritas sejam substituídas por empregos de preposições íntegras, se o exigir razão especial de clareza, expressividade ou ênfase: *de* Os Lusíadas, *em* Os Lusíadas, *por* Os Lusíadas, etc.

As cisões indicadas são análogas às dissoluções gráficas que se fazem, embora sem emprego do apóstrofo, em combinações da preposição *a* com palavras pertencentes a conjuntos vocabulares imediatos: *a* A Relíquia, *a* Os Lusíadas (exemplos: *importância atribuída a* A Relíquia; *recorro a* Os Lusíadas). Em tais casos, como é óbvio, entende-se que a dissolução gráfica nunca impede na leitura a combinação fonética: *a A = à*, *a Os = aos*, etc.

b) Pode cindir-se por meio do apóstrofo uma contração ou aglutinação vocabular, quando um elemento ou fração respetiva é forma pronominal e se lhe quer dar realce com o uso de maiúscula: *d'Ele, n'Ele, d'Aquele, n'Aquele, d'O, n'O, pel'O, m'O, t'O, lh'O*, casos em que a segunda parte, forma masculina, é aplicável a Deus, a Jesus, etc.; *d'Ela*, *n'Ela*, *d'Aquela*, *n'Aquela*, *d'A*, *n'A*, *pel'A*, *tu'A*, *t'A*, *lh'A*, casos em que a segunda parte, forma feminina, é aplicável à mãe de Jesus, à Providência, etc. Exemplos frásicos: *confiamos n'O que nos salvou*; *esse milagre revelou-m'O*; *está n'Ela a nossa esperança*; *pugnemos pel'A que é nossa padroeira*.

À semelhança das cisões indicadas, pode dissolver-se graficamente, posto que sem uso do apóstrofo, uma combinação da preposição *a* com uma forma pronominal realçada pela maiúscula: *a O*, *a Aquele*, *a Aquela* (entendendo-se que a dissolução gráfica nunca impede na leitura a combinação fonética: *a O = ao*, *a Aquela = àquela*, etc.). Exemplos frásicos: *a O que tudo pode*; *a Aquela que nos protege*.

c) Emprega-se o apóstrofo nas ligações das formas *santo* e *santa* a nomes do hagiológio, quando importa representar a elisão das vogais finais *o* e *a*: *Sant'Ana*, *Sant'Iago*, etc. É, pois, correto escrever: *Calçada de Sant'Ana*, *Rua de Sant'Ana*; *culto de Sant'Iago*, *Ordem de Sant'Iago*. Mas, se as ligações deste género/gênero, como é o caso destas mesmas *Sant'Ana* e *Sant'Iago*, se tornam perfeitas unidades mórficas, aglutinam-se os dois elementos: *Fulano de Santana*, *ilhéu de Santana*, *Santana de Parnaíba*; *Fulano de Santiago*, *ilha de Santiago*, *Santiago do Cacém*. Em paralelo com a grafia *Sant'Ana* e congéneres/congêneres, emprega-se também o apóstrofo nas ligações de duas formas antroponímicas, quando é necessário indicar que na primeira se elide um *o* final: *Nun'Álvares*, *Pedr'Eanes*.

Note-se que nos casos referidos as escritas com apóstrofo, indicativas de elisão, não impedem, de modo algum, as escritas sem apóstrofo: *Santa Ana*, *Nuno Álvares*, *Pedro Álvares*, etc.

d) Emprega-se o apóstrofo para assinalar, no interior de certos compostos, a elisão do *e* da preposição *de*, em combinação com substantivos: *borda-d'água*, *cobra-d'água*, *copo-d'água*, *estrela-d'alva*, *galinha-d'água*, *mãe-d'água*, *pau-d'água*, *pau-d'alho*, *pau-d'arco*, *pau-d'óleo*.

2º) São os seguintes os casos em que não se usa o apóstrofo:

Não é admissível o uso do apóstrofo nas combinações das preposições *de* e *em* com as formas do artigo definido, com formas pronominais diversas e com formas adverbiais (excetuado o que se estabelece nas alíneas 1º) a) e 1º) b)). Tais combinações são representadas:

a) Por uma só forma vocabular, se constituem, de modo fixo, uniões perfeitas:

i) *do*, *da*, *dos*, *das*; *dele*, *dela*, *deles*, *delas*; *deste*, *desta*, *destes*, *destas*, *disto*; *desse*, *dessa*, *desses*, *dessas*, *disso*; *daquele*, *daquela*, *daqueles*, *daquelas*, *daquilo*; *destoutro*, *destoutra*, *destoutros*, *destoutras*; *dessoutro*, *dessoutra*, *dessoutros*, *dessoutras*; *daqueloutro*, *daqueloutra*, *daqueloutros*, *daqueloutras*; *daqui*; *daí*; *dali*; *dacolá*; *donde*; *dantes* (= *antigamente*);

ii) *no*, *na*, *nos*, *nas*; *nele*, *nela*, *neles*, *nelas*; *neste*, *nesta*, *nestes*, *nestas*, *nisto*; *nesse*, *nessa*, *nesses*, *nessas*, *nisso*; *naquele*, *naquela*, *naqueles*, *naquelas*, *naquilo*; *nestoutro*, *nestoutra*, *nestoutros*, *nestoutras*; *nessoutro*, *nessoutra*, *nessoutros*, *nessoutras*; *naqueloutro*, *naqueloutra*, *naqueloutros*, *naqueloutras*; *num*, *numa*, *nuns*, *numas*; *noutro*, *noutra*, *noutros*, *noutras*, *noutrem*; *nalgum*, *nalguma*, *nalguns*, *nalgumas*, *nalguém*.

b) Por uma ou duas formas vocabulares, se não constituem, de modo fixo, uniões perfeitas (apesar de serem correntes com esta feição em algumas pronúncias): *de um*, *de uma*, *de uns*, *de umas*, ou *dum*, *duma*, *duns*, *dumas*; *de algum*, *de alguma*, *de alguns*, *de algumas*, *de alguém*, *de algo*, *de algures*, *de alhures*, ou *dalgum*, *dalguma*, *dalguns*, *dalgumas*, *dalguém*, *dalgo*, *dalgures*, *dalhures*; *de outro*, *de outra*, *de outros*, *de outras*, *de outrem*, *de outrora*, ou *doutro*, *doutra*, *doutros*, *doutras*, *doutrem*, *doutrora*; *de aquém* ou *daquém*; *de além* ou *dalém*; *de entre* ou *dentre*.

De acordo com os exemplos deste último tipo, tanto se admite o uso da locução adverbial *de ora avante* como do advérbio que representa a contração dos seus três elementos: *doravante*.

Obs.: Quando a preposição *de* se combina com as formas articulares ou pronominais *o*, *a*, *os*, *as*, ou com quaisquer pronomes ou advérbios começados por vogal, mas acontece estarem essas palavras integradas em construções de infinitivo, não se emprega o apóstrofo, nem se funde a preposição com a forma imediata, escrevendo-se estas duas separadamente: *a fim de ele compreender*; *apesar de o não ter visto*; *em virtude de os nossos pais serem bondosos*; *o facto/fato de o conhecer*; *por causa de aqui estares*.

Base XIX

Das minúsculas e maiúsculas

1º) A letra minúscula inicial é usada:

a) Ordinariamente, em todos os vocábulos da língua nos usos correntes.

b) Nos nomes dos dias, meses, estações do ano: *segunda-feira*; *outubro*; *primavera*.

c) Nos bibliónimos/bibliônimos (após o primeiro elemento, que é com maiúscula, os demais vocábulos podem ser escritos com minúscula, salvo nos nomes próprios nele contidos, tudo em grifo): *O Senhor do Paço de Ninães* ou *O senhor do paço de Ninães*, *Menino de Engenho* ou *Menino de engenho*, *Árvore e Tambor* ou *Árvore e tambor*.

d) Nos usos de *fulano*, *sicrano*, *beltrano*.

e) Nos pontos cardeais (mas não nas suas abreviaturas): norte, sul (mas: SW sudoeste).

f) Nos axiónimos/axiônimos e hagiónimos/hagiônimos (opcionalmente, neste caso, também com maiúscula): *senhor doutor Joaquim da Silva*, *bacharel Mário Abrantes*, *o cardeal Bembo*; *santa Filomena* (ou *Santa Filomena*).

g) Nos nomes que designam domínios do saber, cursos e disciplinas (opcionalmente, também com maiúscula): *português* (ou *Português*), *matemática* (ou *Matemática*); *línguas e literaturas modernas* (ou *Línguas e Literaturas Modernas*).

2º) A letra maiúscula inicial é usada:

a) Nos antropónimos/antropônimos, reais ou fictícios: *Pedro Marques*; *Branca de Neve*, *D. Quixote*.

b) Nos topónimos/topônimos, reais ou fictícios: *Lisboa*, *Luanda*, *Maputo*, *Rio de Janeiro*; *Atlântida*, *Hespéria*.

c) Nos nomes de seres antropomorfizados ou mitológicos: *Adamastor*; *Neptuno*/ *Netuno*.

d) Nos nomes que designam instituições: *Instituto de Pensões e Aposentadorias da Previdência Social.*

e) Nos nomes de festas e festividades: *Natal*, *Páscoa*, *Ramadão*, *Todos os Santos*.

f) Nos títulos de periódicos, que retêm o itálico: *O Primeiro de Janeiro*, *O Estado de São Paulo* (ou *S. Paulo*).

g) Nos pontos cardeais ou equivalentes, quando empregados absolutamente: *Nordeste*, por nordeste do Brasil, *Norte*, por norte de Portugal, *Meio-Dia*, pelo sul da França ou de outros países, *Ocidente*, por ocidente europeu, *Oriente*, por oriente asiático.

h) Em siglas, símbolos ou abreviaturas internacionais ou nacionalmente reguladas com maiúsculas, iniciais ou mediais ou finais ou o todo em maiúsculas: *FAO*, *NATO*, *ONU*; H_2O; *Sr.*, *V. Ex.ª*.

i) Opcionalmente, em palavras usadas reverencialmente, aulicamente ou hierarquicamente, em início de versos, em categorizações de logradouros públicos (*rua* ou *Rua da Liberdade*, *largo* ou *Largo dos Leões*), de templos (*igreja* ou *Igreja do Bonfim*, *templo* ou *Templo do Apostolado Positivista*), de edifícios (*palácio* ou *Palácio da Cultura*, *edifício* ou *Edifício Azevedo Cunha*).

Obs.: As disposições sobre os usos das minúsculas e maiúsculas não obstam a que obras especializadas observem regras próprias, provindas de códigos ou normalizações específicas (terminologias antropológica, geológica, bibliológica, botânica, zoológica, etc.), promanadas de entidades científicas ou normalizadoras, reconhecidas internacionalmente.

Base XX

Da divisão silábica

A divisão silábica, que em regra se faz pela soletração (*a-ba-de*, *bru-ma*, *ca-cho*, *lha-no*, *ma-lha*, *ma-nha*, *má-xi-mo*, *ó-xi-do*, *ro-xo*, *tme-se*), e na qual, por isso, se não tem de atender aos elementos constitutivos dos vocábulos segundo a etimologia (*a-ba-li-e-nar*, *bi-sa-vô*, *de-sa-pa-re-cer*, *di-sú-ri-co*, *e-xâ-ni-me*, *hi-pe-ra-cús-ti-co*, *i-ná-bil*, *o-bo-val*, *su-bo-cu-lar*, *su-pe-rá-ci-do*), obedece a vários preceitos particulares, que rigorosamente cumpre seguir, quando se tem de fazer em fim de linha, mediante o emprego do hífen, a partição de uma palavra:

1º) São indivisíveis no interior de palavra, tal como inicialmente, e formam, portanto, sílaba para a frente as sucessões de duas consoantes que constituem perfeitos grupos, ou sejam (com exceção apenas de vários compostos cujos prefixos terminam em *b*, ou *d*: *ab- legação*, *ad- ligar*, *sub- lunar*, etc., em vez de *a- blegação*, *a- dligar*, *su- blunar*, etc.) aquelas sucessões em que a primeira consoante é uma labial, uma velar, uma dental ou uma labiodental e a segunda um *l* ou um *r*: *a- blução*, *cele- brar*, *du- plicação*, *re- primir*; *a- clamar*, *de- creto*, *de- glutição*, *re- grado*; *a- tlético*, *cáte- dra*, *perí me- tro*; *a- fluir*, *a- fricano*, *ne- vrose*.

2º) São divisíveis no interior da palavra as sucessões de duas consoantes que não constituem propriamente grupos e igualmente as sucessões de *m* ou *n*, com valor de nasalidade, e uma consoante: *ab- dicar*, *Ed- gardo*, *op- tar*, *sub- por*, *ab- soluto*, *ad- jetivo*, *af- ta*, *bet- samita*, *íp- silon*, *ob- viar*, *des- cer*, *dis- ciplina*, *flores- cer*, *nas- cer*, *res- cisão*; *ac- ne*, *ad- mirável*, *Daf- ne*, *diafrag- ma*, *drac- ma*, *ét- nico*, *rit- mo*, *sub- meter*, *am- nésico*, *interam- nense*; *bir- reme*, *cor- roer*, *pror- rogar*; *as- segurar*, *bis- secular*, *sos- segar*; *bissex- to*, *contex- to*, *ex- citar*; *atroz- mente*, *capaz- mente*, *infeliz- mente*; *am- bição*, *desen- ganar*, *en- xame*, *man- chu*, *Mân- lio*, etc.

3º) As sucessões de mais de duas consoantes ou de *m* ou *n*, com o valor de nasalidade, e duas ou mais consoantes são divisíveis por um de dois meios: se nelas entra um dos grupos que são indivisíveis (de acordo com o preceito 1º), esse grupo forma sílaba para diante, ficando a consoante ou consoantes que o precedem ligadas à sílaba anterior; se nelas não entra nenhum desses grupos, a divisão dá-se sempre antes da última consoante. Exemplos dos dois casos: *cam- braia*, *ec- tlipse*, *em- blema*, *ex- plicar*, *in- cluir*, *ins- crição*, *subs- crever*, *trans- gredir*; *abs- tenção*, *disp- neia*, *inters- telar*, *lamb- dacismo*, *sols- ticial*, *Terp- sícore*, *tungs- ténio*.

4º) As vogais consecutivas que não pertencem a ditongos decrescentes (as que pertencem a ditongos deste tipo nunca se separam: *ai- roso*, *cadei- ra*, *insti- tui*, *ora- ção*, *sacris- tães*, *traves- sões*) podem, se a primeira delas não é *u* precedido de *g* ou *q*, e mesmo que sejam iguais, separar-se na escrita: *ala- úde*, *áre- as*, *ca- apeba*, *co- ordenar*, *do- er*, *flu- idez*, *perdo- as*, *vo- os*. O mesmo se aplica aos casos de contiguidade de ditongos, iguais ou diferentes, ou de ditongos e vogais: *cai- ais*, *cai- eis*, *ensai- os*, *flu- iu*.

5º) Os digramas *gu* e *qu*, em que o *u* se não pronuncia, nunca se separam da vogal ou ditongo imediato (*ne- gue*, *ne- guei*; *pe- que*, *pe- quei*), do mesmo modo que as combinações *gu* e *qu* em que o *u* se pronuncia: *á- gua*, *ambí- guo*, *averi- gueis*; *longín- quos*, *lo- quaz*, *quais- quer*.

6º) Na translineação de uma palavra composta ou de uma combinação de palavras em que há um hífen, ou mais, se a partição coincide com o final de um dos elementos ou membros, deve, por clareza gráfica, repetir-se o hífen no início da linha imediata: *ex- -alferes*, *serená- -los-emos* ou *serená-los- -emos*, *vice- -almirante*.

Base XXI

Das assinaturas e firmas

Para ressalva de direitos, cada qual poderá manter a escrita que, por costume ou registro legal, adote na assinatura do seu nome.

Com o mesmo fim, pode manter-se a grafia original de quaisquer firmas comerciais, nomes de sociedades, marcas e títulos que estejam inscritos em registro público.

Escreva certo pelo Acordo

Palavras paroxítonas (sem acento)

Ditongos abertos tônicos ei

alcateia
aleia
amoreia
apneia
assembleia
ateia
azaleia
boleia
Basileia
Boraceia
Brasileia
Caldeia
Cananeia
catleia
cefaleia
centopeia
colmeia
Coreia do Norte
Coreia do Sul
coreico
diarreia
dismenorreia
dispneia
Dulcineia
epopeia
epopeico
Eritreia
estreia
europeia
farmacopeia
geleia
gonorreia
ideia
Jureia
Medeia
moreia
morfeia
ninfeia
nucleico
odisseia
onomatopeia
onomatopeico
panaceia
pangeia
patuleia
Pauliceia
pigmeia
piorreia
plateia
Pompeia
prosopopeia
Rubineia
seborreia
teodiceia
teteia
traqueia
ureia
verborreia

Ditongos abertos tônicos oi

adenoide
Águas de Lindoia
alcaloide
androide
apoio (do verbo *apoiar*)
asteroide
benzoico
boia
boia-fria
butanoico
corticoide
claraboia
dicroico
espermatozoide
esquizoide
esteroide
estoico
estroina
etanoico
flavonoide
gastrozooide
heroico
humanoide
introito
jiboia
joia
lambisgoia
metanoia
mesozoico
neozoico
ninfoide
ovoide
paleozoico

paranoia
paranoico
paranoide
perestroica
pinoia
piramboia
plutoide
poliploide
porta-joias
proteico
queloide
reumatoide
sequoia
tabloide
tifoide
tipoia
tireoide
tiroide
tramoia
trapezoide
traqueoide
traquitoide
tremoia
trioico
tripoide
trocoide
trofozooide
Troia
urbanoide

Vogais tônicas i e u precedidas de ditongo

aiuba
baeuna
baiuca
Bocaiuva
boiuno
cauila (variante de *caiura*)
cheiinho (de *cheio*)
cuiuba
eoipo
feiume
feiura
Daiuca
gaiuta
Groairas
Guaiba
Guaiuba
Guaraiuva
Ipuiuna
maoismo
muiuna
reiuna
saiinha (de *saia*)
Sauipe
suaile
taoismo
tuiuca
tuiuva
veiudo

Hiato oo

abençoo
abotoo (do verbo *abotoar*)
coo (do verbo *coar*)
coroo (do verbo *coroar*)
doo (do verbo *doar*)
enjoo
leiloo
magoo (do verbo *magoar*)
moo (do verbo *moer*)
perdoo
roo (do verbo *roer*)
soo (do verbo *soar*)
sobrevoo
voo
povoo (do verbo *povoar*)
zoo

Exemplos de formas verbais com duas pronúncias diferentes e, portanto, com duas grafias diferentes

Averiguar		
Antes	**Agora**	
	quando o u **for tônico** (sem acento gráfico)	**quando o** a **ou o** i **forem tônicos** (com acento gráfico)
Presente do indicativo	Presente do indicativo	Presente do indicativo
averi**gu**o	averi**gu**o	averí**gu**o
averi**gu**as	averi**gu**as	averí**gu**as
averi**gu**a	averi**gu**a	averí**gu**a
averi**gu**am	averi**gu**am	averí**gu**am
Presente do subjuntivo	Presente do subjuntivo	Presente do subjuntivo
averi**gú**e	averi**gu**e	averí**gu**e
averi**gú**es	averi**gu**es	averí**gu**es
averi**gú**e	averi**gu**e	averí**gu**e
averi**gú**em	averi**gu**em	averí**gu**em

Enxaguar		
Antes	**Agora**	
	quando o u **for tônico**	**quando o** a **e o** i **forem tônicos**
Presente do indicativo	Presente do indicativo	Presente do indicativo
enxá**gu**o	enxag**u**o	enx**á**gu**o**
enxá**gu**as	enxag**u**as	enx**á**gu**as**
enxá**gu**a	enxag**u**a	enx**á**gu**a**
enxá**gu**am	enxag**u**am	enx**á**gu**am**
Presente do subjuntivo	Presente do subjuntivo	Presente do subjuntivo
enxá**gü**e	enxag**u**e	enx**á**gu**e**
enxá**gü**es	enxag**u**es	enx**á**gu**es**
enxá**gü**e	enxag**u**e	enx**á**gu**e**
enxá**gü**em	enxag**u**em	enx**á**gu**em**

Delinquir		
Antes	**Agora**	
	quando o u **for tônico**	**quando o** a **e o** i **forem tônicos**
Presente do indicativo	Presente do indicativo	Presente do indicativo
-	delinq**u**o	delí**n**quo
delínqües	delinq**u**is	delí**n**ques
delínqüe	delinq**u**i	delí**n**que
delinqüimos	delinq**u**imos	-
delinqüis	delinq**u**ís	-
delinqüem	delinq**u**em	delí**n**quem
Presente do subjuntivo	Presente do subjuntivo	Presente do subjuntivo
-	-	delí**n**qua
-	-	delí**n**quas
-	-	delí**n**qua
-	-	-
-	-	-
-	-	delí**n**quam

Trema

águem (do verbo *aguar*)
aguentar
alcaguetar
alcaguete
anhanguera
aquífero
arguição
arguidor
arguir
banguê
bilíngue
Birigui
cinquenta
cinquentão
cinquentenário
consequência
delinquência
delinquente
delinquir
deságuem (do verbo *desaguar*)
eloquência
eloquente
enxágue
enxaguei
equestre
equidade
equidistância
equidistante
equino
exequível
frequência
frequentar
grandiloquência
grandiloquente
inexequível
iniquidade
lingueta
linguiça
linguista
linguística
liquidação
liquidificador
líquido
mingue (do verbo *minguar*)
pinguim

quingentésimo
quinquagenário
quinquagésimo
quinquenal
quinquênio
quiproquó
sagueiro
sagui
saguiguaçu
sanguinário
sanguíneo
sequela
sequência
sequenciador
sequencial
sequenciar
sequestrador
sequestrar
sequestro
seriguela
sociolinguístico
subsequente
tranquilidade
tranquilizar
tranquilo
triciquentenário
trilíngue
trilinguismo
trilinguista
trilinguístico
ubiquidade
unguento
unguiculado

Hífen

Topônimos

- **Iniciados por *grã* e *grão***

Grã-Bretanha
Grão-Pará

- **Iniciados por verbo**

Abre-Campo (município de MG)
Passa-Quatro (município de MG)
Passa-Tempo (município de MG)
Quebra-Dentes
Traga-Mouros
Passa-e-Fica (município do RN)
Passa-Sete (município do RJ)
Quebra-Costas
São Miguel do Passa-Quatro (município de GO)
Trinca-Fortes

- **Elementos ligados por artigo**

Albergaria-a-Velha
Baía de Todos-os-Santos
Entre-os-Rios
Montemor-o-Novo
Trás-os-Montes

Prefixos e falsos prefixos

• Aero-

aerobalística
aerobiose
aerocartografia
aeroclube
aerodinâmica
aeroelasticidade
aeroeletromagnetismo
aeroespacial
aerofilatelia
aerofilme
aerofiltro
aerofone
aerografia
aerograma
aeroincubadora
aerolevantamento
aeromecânica
aeromodelismo
aeronavegação
aeropericardia
aeropioneirismo
aeropista
aeroportuário
aeroquímico
aerorraquia
aerossinusite
aerossol
aerossondagem
aerotáxi
aerotopografia
aerotransporte
aerovia

• Agro-

agroaçucareiro
agroalimentar
agrobiologia
agroclimático
agrodoce
agroecologia
agroecossistema
agrogeologia
agroindustrial
agrometeorologia
agronegócio
agropecuária
agroquímica
agrotécnico
agrotóxico
agrovia

• Ante-

anteato
anteaurora
antebraço
antecâmara
antecena
antecrepuscular
antedata
antediluviano
antedizer
anteface
antegramatical
ante-hipófise
ante-histórico
anteislâmico
antejulgar
antelábio
antemanhã
antemeridiano
antemuralha
antenasal
anteocupação
anteolhos
anteontem
anteporta
antessacristia
antessala
antessentir
antessocrático
antetítulo
antevéspera
antevisão

• Anti-

antiabortivo
antiabrasivo
antiacadêmico
antiácido
antiaderente
antiaéreo
antialcoólico
antialérgico
antiamericanismo

antiartístico
antiautoritário
anticolonial
antieconômico
antielitista
antiescravagista
antiesportivo
antiespumante
antiético
anti-hemorrágico
anti-herói
anti-higiênico
anti-horário
anti-ibérico
anti-imperialismo
anti-imperialista
anti-infeccioso
anti-inflacionário
anti-inflamatório
anti-intelectual
antioxidante
antirrábico
antirracional
antirracismo
antirradar
antirradiação
antirraquítico
antirreflexo
antirreformismo
antirregimental
antirregulamentar
antirreligioso
antirrepublicano
antirressonância
antirreumático
antirrevisionismo
antirrevolucionário
antirromântico
antirroubo
antirrugas
antirruído
antissatélite
antissátira
antissecretório
antissegregacionismo
antissemita
antissepsia
antissequestro
antissifilítico
antissigma
antissimétrico
antissísmico
antissistemático
antissocial
antissolar
antissolene
antissoro
antissoviético
antissubmarino

• Arqui-

arquibilionário
arquicélebre
arquicérebro
arquiclássico
arquiconfraria
arquidiocese
arquiduque
arquiepiscopado
arqui-hipérbole
arqui-inimigo
arqui-inimizade
arqui-irmandade
arquimilionário
arquiministro
arquirrabino
arquirrival
arquirrivalidade
arquirromântico
arquissacerdote
arquisseguro
arquissenador
arquissinagoga
arquissogro
arquivulgar

• Auto-

autoacusação
autoadesivo
autoadministração
autoadmiração
autoafirmação
autoagressão
autoajuda
autoanálise
autoaplicável
autoaprendizagem
autobiografia
autocensura
autocolante
autoconfiança
autoconhecimento
autoconsciência
autocontemplação
autocontrole
autocrítica
autodefesa
autodestruição

autodomínio
autoeducativo
autoelogio
autoescola
autoestima
autoestrada
autofinanciamento
autogestão
autogoverno
autoidolatria
autoignição
autoimolação
autoimposição
autoimunidade
autoindução
autoinfecção
autoinstrução
autointoxicação
auto-observação
auto-ônibus
auto-oscilação
autopiedade
autopista
autoproteção
autopunição
autorradiografia
autorredutor
autorreflexão
autorregenerar-se
autorreger-se
autorregulamentação
autorregular-se
autorreplicar-se
autorrespeito
autorretrato
autorrotação
autossatisfação
autossegmental
autossensibilização
autosserviço
autossofrimento
autossoro
autossubsistência
autossuficiente
autossugestão
autossustentável
autotransformação
autotransfusão
autovacina

• Bio-

bioacústica
bioastronomia
bioativo
biobibliografia
biocibernética
bioclima
biocombustível
biodegradável
biodigestor
biodiversidade
bioengenharia
bioética
biofertilizante
biofísica
biogás
bioindústria
biolinguística
biomagnético
biomassa
biomecânica
bionevoeiro
biopirataria
bioquímica
biorritmo
biossatélite
biossistema
biossocial
bioteste

• Circum-

circum-adjacência
circum-ambiente
circum-escolar
circum-hospitalar
circum-mediterrâneo
circum-meridiano
circum-murado
circum-navegação
circum-oral
circum-orbital

• Co-

coacusado
coadministração
coadministrador
coadministrar
coarrendador
coarrendamento

coarrendar
coarticulação
coautor
coautoria
coavalista
coaxial
codetentor
codevedor
codireção
codiretor
codiretoria
codoador
codominância
codominante
coedição
coeditar
coeditor
coeducação
coeducar
coexistência
coexistir
cofator
cofiador
cogerência
cogerir
cogestão
co-habitação
co-habitante
co-habitar
co-herdar
co-herdeiro
cointeressado
colatitude
colegatário
coobrigação
coobrigado
coocupante
cooperar
coordenar
coparceiro
coparticipação
coparticipante
coparticipar
copaternidade
copatrocínio
copiloto
coprodução
coprodutor
coproduzir
copropriedade
coproprietário
coprotetor
corradical
corré
corréu
corredator
corredentor
corresponsabilidade
corresponsável
cossecante
cosseguro
cosseno
cossignatário
cossísmico
cossismo
cotipo
cotutela
cotutor
covalência
covalente
covariação
covariante

• Contra-

contra-acusação
contra-acusar
contra-alísio
contra-almirante
contra-antena
contra-anúncio
contra-apelo
contra-argumento
contra-arrazoado
contra-assinatura
contra-atacante
contra-atacar
contra-aviso
contracautela
contraespionagem
contraespionar
contraexemplo
contra-harmônico
contraindicação
contraindicado
contraindicar
contrainformação
contrainformar
contrairritação
contraofensiva
contraoferta
contraordem
contrarrampa
contrarrazão
contrarreação
contrarreforma
contrarregra
contrarregulador
contrarrelógio
contrarreparo
contrarréplica
contrarrepto
contrarretábulo
contrarrevolução
contrarrevolucionário
contrarrótulo
contrarrotura

contrarruptura
contrasseguro
contrasselar
contrasselo
contrassenha
contrassenso
contrassignificação
contrassinal
contrassoca
contrassujeito

• Eletro-

eletroacústica
eletroanálise
eletrobalança
eletrocapilar
eletrocardiograma
eletrochoque
eletrodinâmica
eletroeletrônico
eletroencefalograma
eletrogravura
eletro-higrômetro
eletroímã
eletroluminescência
eletromagnético
eletromecânico
eletronegatividade
eletro-oculografia
eletro-oculograma
eletro-ótica
eletropositividade
eletroquímica
eletrorresistividade
eletrorretinografia
eletrossiderurgia
eletrossíntese
eletrossol
eletrossono
eletrotécnica
eletroterapia
eletrotérmico
eletrotônus
eletrovalência

• Ex-

ex-almirante
ex-aluno
ex-bolsista
ex-cantora
ex-cônjuge
ex-diretor
ex-gerente
ex-hospedeira
ex-inspetor
ex-jogador
ex-marido
ex-ministro
ex-motorista
ex-mulher
ex-namorado
ex-ouvinte
ex-pesquisador
ex-presidente
ex-primeiro-ministro
ex-quartel-general
ex-rainha
ex-refém
ex-sócio
ex-técnico
ex-universitário
ex-vice-presidente
ex-xadrezista
ex-zagueiro

• Extra-

extra-abdominal
extra-alcance
extra-amazônico
extra-atmosférico
extracelular
extraconjugal
extracontinental
extracontratual
extracorpóreo
extracorrente
extracraniano
extracurricular
extraembrionário
extraescolar
extrafino
extra-hepático
extra-humano
extrajudicial
extrajurídico
extralinguístico
extraliterário
extramatrimonial
extramuros
extramusical

extranatural
extraocular
extraoficial
extraprograma
extrarregimento
extrarregulamentar
extrarregular
extrassagital
extrasseco
extrassensível
extrassensorial
extrassístole
extrassolar
extraterrestre
extraterritorial
extratextual
extratropical
extrauterino

• Geo-

geoanticlinal
geobiologia
geobotânica
geocauda
geocêntrico
geocentrismo
geocíclico
geociência
geoclimático
geocronologia
geodemografia
geodinâmica
geoecologia
geoeconomia
geoeletricidade
geoestratégico
geofilomorfo
geofísica
geo-hidrografia
geo-história
geolinguística
geomagnético
geomedicina
geoparque
geopolítico
geoquímica
geossérie
geossíncrono
geotécnica
geotermal
geotêxtil

• Hidro-

hidroavião
hidrobiologia
hidrocarboneto
hidrocefalia
hidrodinâmica
hidroelétrica / hidrelétrica
hidrofone
hidroginástica
hidromassagem
hidromineral
hidronefrose
hidroplâncton
hidrorrepelente
hidrossemeadura
hidrossolúvel
hidroterapia
hidrotermal
hidrovia

• Hiper-

hiperácido
hiperagudo
hiperagressivo
hiperativo
hiperbraquicefalia
hipercalórico
hipercorreto
hiperdesenvolvimento
hiperdosagem
hiperespaço
hipergaláxia
hiper-hedonismo
hiper-humano
hiperinflação
hiperirritabilidade
hipermercado
hipernúcleo
hiperosteose
hiperparasita
hiperprodução
hiper-rancoroso
hiper-realista
hiper-requintado
hiper-requisitado
hiper-resistente
hiper-rugoso
hipersalino

hipersensível
hipertensão
hipertexto
hiperuricemia
hipervalorizar
hiperventilado

• Infra-

infra-assinado
infra-axilar
infrabasilar
infraclasse
infraestrutura
infra-hepático
infralitoral
inframandibular
infraordem
infrarrenal
infrassom
infravermelho

• Inter-

interacadêmico
interalveolar
interamericano
interauricolar
interbancário
intercâmbio
intercapilar
intercelular
intercervical
intercolegial
intercontinental
interdental
interdisciplinar
interescolar
interestadual
interface
interglacial
inter-helênico
inter-hemisférico
inter-humano
interindependência
interinsular
interjacente
interlaçar
intermaxilar
intermolecular
interparietal
interplanetário
inter-racial
inter-radial
inter-regional
inter-relação
inter-resistente
intersideral
intertextual
intertítulo
interventricular
intervocábulo

• Intra-

intra-articular
intracelular
intradilatado
intraespecífico
intra-hepático
intramedular
intramuscular
intranasal
intraocular
intraoral
intraósseo
intrapulmonar
intratextual
intratorácico
intrauterino
intravascular

• Macro-

macrocefalia
macrocinema
macroclima
macrocosmo
macroeconomia
macroestrutura
macrofauna
macrogameta
macroinstrução
macrometeorito
macronúcleo
macroplâncton
macrorregião
macrossismo
macrotársico

• Maxi-

maxicasaco
maxidesvalorização
maxidicionário
maxiexploração
maxissaia
maxivestido

• Micro-

microacústico
microambiente
microampère
microanálise
microbiologia
microcaloria
microcâmara
microcápsula
microcefalia
microcinema
microcircuito
microcirurgia
microclima
microcomputador
microdicionário
microeconomia
microelemento
microeletrônico
microempresa
microestrutura
microevolução
microfibra
microfotografia
micrograma
micro-habitat
microimagem
microinformática
microinstrumento
microlitro
micromecânica
microminiatura
micronuclear
micro-onda
micro-ônibus
micro-orgânico / microrgânico
micro-organismo / microrganismo
micropaleontologia
microparasita
microplâncton
microprocessador
microrradiografia
microrregião
microrreprodução
microssaia
microssegundo
microssismo
microssismógrafo
microssonda
microterremoto
microtexto
microvascular
microvolt
microwatt

• Mini-

minibiblioteca
minicalculadora
minicasaco
minicomício
miniconto
minidesvalorização
minidicionário
minienciclopédia
minigolfe
mini-herói
mini-igreja
minijardim
minimundo
miniquadro
minirrádio
minirretrospectiva
minissaia
minissérie
minivestido

• Multi-

multiangular
multibilionário
multicelular
multicolorido
multicultural
multidisciplinar
multiétnico
multifacetado
multilateral
multilingue
multilustroso
multimídia

multimilionário
multinacional
multiocular
multiovulado
multipartido
multiplano
multipolaridade
multiprocessador
multirracial
multissecular
multissegmentado
multitarefa
multiusuário
multivalência

• Neo-

neoacadêmico
neobarroco
neocapitalismo
neociência
neoclássico
neocolonialismo
neodarwiniano
neoescolástica
neoexpressionismo
neofascismo
neoglaciação
neo-hebraico
neo-helênico
neo-hinduísmo
neoimperialismo
neoimpressionismo
neoliberal
neolinguística
neomedieval
neonatal
neonazismo
neo-ortodoxia
neo-otoplástica
neopoesia
neoquinhentismo
neorrealismo
neorrenascentista
neorrepública
neorromano
neossalomônico
neossiríaco
neotaoismo
neovascularização

• Pan-

pan-africano
pan-americano
pan-arabismo
pancontinental
pancromático
pan-eslavismo
panfobia
pangeometria
pan-helenismo
pan-islamismo
panléxico
pan-mítico
pan-negritude
pan-oftalmite
panromânico
pansexual

• Pluri-

plurianual
pluricelular
pluricultural
pluridisciplinar
plurifloro
plurilateral
plurilíngue
plurilinguista
pluriovulado
plurinominal
plurissecular
plurivalência

• Pós-

pós-adolescência
pós-barroco
pós-clássico
pós-colonial
pós-comunismo
pós-datado
pós-doutorado
pós-eleitoral
pós-escrito
pós-exílio
pós-glacial
pós-graduação
pós-guerra
pós-hipnótico
pós-impressionismo
pós-industrial
pós-medieval
pós-modernismo

pós-moderno
pós-natal
pós-operatório
pós-parto
pós-produção
pós-romantismo
pós-simbolista
pós-socrático
pós-tônico
pós-venda
pós-verbal

• Pré-

pré-adaptação
pré-adolescência
pré-ajustado
pré-aviso
pré-bizantino
pré-cambriano
pré-câncer
pré-capitalismo
pré-carnavalesco
pré-carolíngio
pré-censura
pré-colombiano
pré-colonial
pré-combustão
pré-conceito (sentido de conceito prévio)
pré-condição
pré-contrato
pré-cozido
pré-datado
pré-diluviano
pré-eleitoral
pré-embrionário
pré-encolhido
pré-escola
pré-escolar
pré-estreia
pré-fabricado
pré-formação
pré-glacial
pré-gravação
pré-juízo (sentido de juízo prévio)
pré-habitação
pré-helênico
pré-história
pré-impressão
pré-industrial
pré-jurídico
pré-lançamento
pré-matrícula
pré-menstrual
pré-modernismo
pré-nasalizado
pré-natal
pré-nupcial
pré-olímpico
pré-operatório
pré-primário
pré-qualificar
pré-reformista
pré-renascentista
pré-republicano
pré-requisito (sentido de requisição prévia)
pré-revolucionário
pré-romântico
pré-saber
pré-seleção
pré-santificado
pré-seletor
pré-sensibilizado
pré-sexual
pré-simbolista
pré-socialismo
pré-socrático
pré-traçado
pré-universitário
pré-venda
pré-vestibular

• Pró-

pró-africano
pró-análise
pró-britânico
pró-desarmamento
pró-europeu
pró-homem
pró-memória
pró-ocidental
pró-sangue
pró-socialismo

• Proto-

protoariano
protobanto
protocloreto
protoderme
protoeslavo
protoestrela

protofloema
protogaláxia
proto-herói
proto-história
proto-humano
protoindo-europeu
protoindustrialização
protojônico
protolíngua
protomártir
protonauta
protoplasma
protorrevolução
protorromantismo
protossatélite
prototalo
protozoonose

• Pseudo-

pseudoaleatório
pseudobulbo
pseudociência
pseudodiamante
pseudoepígrafe
pseudoesfera
pseudofilosofia
pseudofruto
pseudogene
pseudo-hermafrodita
pseudolatim
pseudomembrana
pseudonumeral
pseudo-ortorrômbico
pseudoparênquima
pseudorrandômico
pseudossigla
pseudotronco
pseudoverticilado

• Retro-

retroagir
retrocarga
retrodifusão
retroespalhamento
retrofoguete
retroprojeção
retrorrefletor
retrosseguir
retrotrair
retrovírus
retrovisor

• Semi-

semiaberto
semiacabado
semiacordado
semianalfabeto
semiângulo
semiaquático
semiárido
semiautomático
semibárbaro
semibruto
semicarbonizado
semicerrado
semicírculo
semicircunferência
semicivilizado
semidestruído
semideus
semidocumentário
semieixo
semielíptico
semiembriagado
semierudito
semiescravidão
semiescuro
semiesfera
semiespecializado
semifeudal
semifinal
semi-herbáceo
semi-hospitalar
semi-infantil
semi-integral
semi-inteiro
semi-internato
semi-interno
semiletrado
semilíquido
semimorto
seminômade
semioficial
semiobscuridade
semirracional
semirreal
semirreboque
semirreligioso
semirreta
semirrígido
semirrisonho
semirroto
semissábio
semisselvagem

semissintético
semissistematização
semissólido
semissoma
semissono

• Sobre-

sobreaviso
sobrebanquinho
sobrecama
sobrecapa
sobrecomum
sobrecoxa
sobredental
sobredivino
sobre-elevação
sobre-eminência
sobre-erguer
sobre-exaltar
sobre-excedente
sobre-excitação
sobre-exposição
sobreface
sobre-humano
sobreimpressão
sobreirritar
sobrejuiz
sobreloja
sobremarcha
sobreolhar
sobrepasso
sobrerrenal
sobrerrestar
sobrerrodela
sobrerrolda
sobrerronda
sobrerrosado
sobressaia
sobressaturação
sobresselo
sobressemear
sobressentença
sobressinal
sobressolar
sobressoleira
sobressubstancial
sobretaxa
sobrevalia
sobrevento
sobrevida

• Sota-

sota-capitão
sota-embaixador
sota-general
sota-mestre
sota-ministro
sota-piloto
sota-proa
sota-soberania
sota-voga

• Soto-

soto-capitão
soto-mestre
soto-ministro
soto-piloto
soto-proa
soto-soberania
soto-voga

• Sub-

Este prefixo segue o que o acordo estabelece, exceto no caso em que é seguido por palavra que começa com **r**. Nesse caso, recebe hífen para evitar que ocorra um encontro consonantal **br**, pois ele não pode ser pronunciado conjuntamente.

subafluente
subalimentação
subantártico
subaquático
subártico
subatômico
sub-base
sub-bloco
sub-bosque
subcapilar
subcategoria
subchefe
subclasse
subcomissão
subcontinente
subdelegado
subdesenvolvimento
subdiretor

subeditoria
subemprego
subequatorial
subespécie
subfaturar
subgênero
subgrupo
sub-hepático
sub-humano
subinspetor
subitem
sublacustre
subleito
subliteratura
sublocação
submandatário
subnúcleo
suboceânico
suboficial
subordem
subósseo
subparte
subpolar
subprefeitura
sub-raça
sub-região
sub-regional
sub-reino
sub-reitor
sub-remunerado
sub-reptício
sub-rogar
sub-rotina
subsaariano
subsargento
subsatélite
subseção
subsecretário
subsolo
subtítulo
subutilizar
subverbete

• Super-

superabundante
superagasalhar
superalimentação
superaquecimento
superbacana
superbactéria
supercampeão
supercivilização
supercomputador
supercraque
superdose
superego
superelevar
superestimar
superestrutura
superexposição
superfamília
superfino
supergrande
super-herói
super-hidratação
super-homem
superinfecção
superinterglacial
superlotação
supermãe
supermodelo
supernovo
superorganismo
superoxidação
superpopulação
superpotência
superpovoação
superprotegido
superquadra
super-racional
super-radical
super-reação
super-realista
super-requintado
super-resfriado
super-resistente
super-revista
supersecreto
supersensível
supersimples
supersom
supervácuo
supervaidoso
supervalorizado
superviolento

• Supra-

supra-axilar
supracondutor
supradialetal
supraesofágico
supraexcitante
suprafaríngeo
supraglotal
supra-hepático
supra-humano

suprajurássico
supralabial
supralunar
supramundano
supranacional
supraocular
suprapartidário
suprarracional
suprarrealismo
suprarrenal
suprassegmental
suprassensível
suprassumo
supratorácico
supraventricular

• Tele-

telealuno
telecine
telecurso
telediagnóstico
teledramaturgia
tele-educação / teleducação
telefilme
telefotografar
teleguiar
teleimpressor
telejornal
telemedicina
telenovela
teleobjetiva
teleprocessamento
telerrobô
teleteatro
televizinho

• Ultra-

ultra-apressado
ultrabásico
ultracatólico
ultrachique
ultraconservador
ultracorreto
ultracurto
ultrademocrático
ultraelevado
ultraesquerda
ultraeuropeu
ultraexistência
ultrafiltro
ultra-hiperbólico
ultra-humano
ultraleve
ultramaratona
ultramicroscópio
ultranaturalismo
ultrapuro
ultrarradical
ultrarrápido
ultrarrealismo
ultrarrevolucionário
ultrarridículo
ultrarromântico
ultrarroxo
ultrassecreto
ultrassecular
ultrassensível
ultrassofisticado
ultrassom
ultrassônico
ultrassonografia
ultrassonoro
ultrassonoterapia
ultraterreno
ultravioleta
ultravírus
ultrazodiacal

• Vice-

vice-almirante
vice-campeão
vice-chanceler
vice-comissário
vice-cônsul
vice-diretor
vice-gerência
vice-governador
vice-líder
vice-liderança
vice-prefeito
vice-presidente
vice-primeiro-ministro
vice-rainha
vice-rei
vice-reinado
vice-reitor
vice-secretário

Bibliografia

Dicionários

Instituto Antônio Houaiss. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

___. *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

Guia

HOUAISS, Antônio. *A nova ortografia da língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 1991.

Livro

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

Publicação oficial

ACORDO ortográfico da língua portuguesa. *Diário do congresso nacional*, Brasília, 21 abr. 1995. Disponível em: <www.senado.gov.br/sf/publicacoes/diarios>. Acesso em: 8 jul. 2008.

Sites

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Disponível em: <http://www.academia.org.br>. Acesso em: 7 jul. 2008.

CARDOSO, Elis de Almeida. Ortographia virou ortografia. Disponível em: <http://www.museulinguaportuguesa.org.br/museudalinguaportuguesa/orthografia_virou_ortografia.html>. Acesso em: 27 maio 2008.

GARCIA, Afrânio da Silva. O acordo ortográfico de 1995: seus antecedentes, seus pontos positivos e negativos, suas possíveis consequências. Disponível em: <www.filologia.org.br/revista/artigo/3(9)5-14.html>. Acesso em: 9 jun. 2008.

INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS. *Vocabulario Portuguez & Latino*. Disponível em: <www.ieb.usp.br/online/index.asp>. Acesso em: 18 jun. 2008.

LAURIA, Márcio José. Reforma da língua portuguesa? Disponível em: <http://www.casaeuclidiana.org.br/texto/ler.asp?Id=1653&Secao=120>. Acesso em: 29 maio 2008.

RIBEIRO, Guilherme. Apontamentos sobre a história da evolução da língua. Disponível em: <http://esjmlima.prof2000.pt/hist_evol_lingua/R_GRU-J.HTML>. Acesso em: 27 maio 2008.

SCARTON, Gilberto. *Guia de produção textual*: assim é que se escreve. Porto Alegre: PUCRS, FALE/GWEB/PROGRAD, 2002. Disponível em: <www.pucrs.br/gpt/grafia.php>. Acesso em: 29 maio 2008.

WILLEMANN, José. Código Civil de 1916: Brasil por Brazil. Disponível em: <http://www2.correioweb.com.br/cw/2002-02-18/mat_33031.htm>. Acesso em: 5 jun. 2008.

© Editora Moderna, 2008

Coordenação editorial: Áurea Regina Kanashiro
Elaboração e edição de texto: Áurea Regina Kanashiro, Rogério Ramos, Regiane de Cássia Thahira
Preparação de texto: Rogério Ramos, Anabel Ly Maduar
Coordenação de *design* e projetos visuais: Sandra Botelho de Carvalho Homma
Projeto gráfico: Marta Cerqueira Leite
Capa: Alexandre Gusmão
Fotos: Chemistry / Photographer's Choice / Getty Images
Gregor Schuster / Photographer's Choice / Getty Images
Coordenação de produção gráfica: André Monteiro, Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de arte: Maria Lucia Ferreira Couto
Edição de arte: Rodolpho de Souza
Editoração eletrônica: Select Editoração
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero
Revisão: Mônica Rodrigues de Lima
Coordenação de pesquisa iconográfica: Ana Lucia Soares
Pesquisa iconográfica: Mariana Lima, Luciano Baneza Gabarron
Coordenação de *bureau*: Américo Jesus
Tratamento de imagens: Rodrigo Fragoso, Rubens M. Rodrigues
Pré-impressão: Everton L. de Oliveira, Helio P. de Souza Filho, Marcio Hideyuki Kamoto, Vilney Stacciarini
Coordenação de produção industrial: Wilson Aparecido Troque
Impressão e acabamento:

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados.

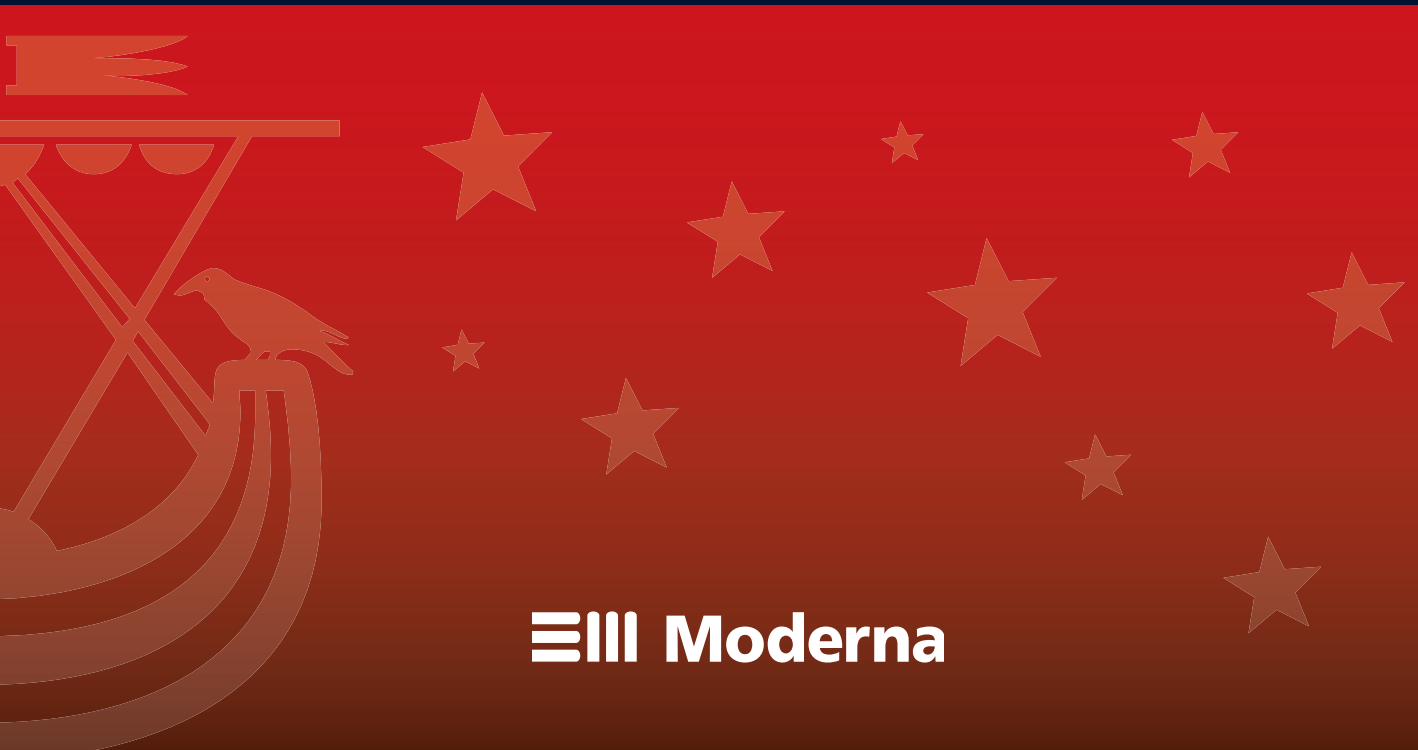
EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_ _11) 2790-1500
Fax (0_ _11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2008
Impresso no Brasil
1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Quais as mudanças que irão ocorrer na escrita da língua portuguesa com a aprovação do novo Acordo Ortográfico?

Este **Guia do Acordo Ortográfico** procura responder a essa pergunta de uma maneira bem prática e objetiva. Um quadro apresenta de modo resumido as principais mudanças na ortografia e listas de exemplos ajudam a resolver as dúvidas de grafia.

E mais: texto oficial do Acordo e linha do tempo ilustrada, que mostra como a questão da unificação da escrita do português vem cercada de polêmica e de muita discussão desde o século XIX.

GUIA DO
Acordo Ortográfico



Moderna